

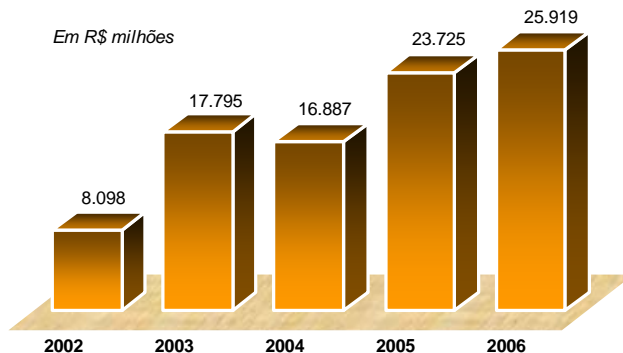


PETROBRAS

PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO QUARTO TRIMESTRE DE 2006

(Rio de Janeiro – 12 de Fevereiro de 2007) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil.

A PETROBRAS apurou um lucro líquido consolidado em 2006 de R\$ 25.919 milhões (9% superior ao do exercício anterior), o maior alcançado em sua história, em função do aumento da produção nacional de óleo e LGN (6%) e de derivados (2%), além dos maiores preços praticados nos mercados interno e externo. A redução dos preços internacionais de óleo e derivados limitou o lucro do 4T-2006 a R\$ 5.200 milhões.



O investimento do Sistema PETROBRAS atingiu o montante de R\$ 33.686 milhões (31% superior ao do exercício de 2005), sendo R\$ 15.314 milhões para ampliação da capacidade futura de produção de petróleo e gás natural no país, em linha com as metas agressivas de crescimento da Companhia divulgadas em seu Plano de Negócios 2007-2011. A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA, no exercício de 2006 atingiu R\$ 50.864 milhões, assegurando recursos para realizar os investimentos da Companhia e melhorar o seu perfil de endividamento. O valor de mercado da Companhia em 31.12.2006 alcançou R\$ 230.372 milhões, com uma valorização de 33% em relação ao exercício anterior.

- No 4T-2006, a receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 41.041 milhões, 6% superior em relação ao 4T-2005 (R\$ 38.638 milhões).
- O lucro líquido consolidado do 4T-2006 atingiu R\$ 5.200 milhões, 36% inferior ao do 4T-2005, devido aos menores preços de realização dos derivados no mercado interno e externo, aliado à manutenção do preço internacional do petróleo, referência para parte dos custos, em patamares elevados, além da participação das importações de derivados no mix de vendas do mercado interno por conta das paradas programadas nas refinarias. Cabe ressaltar que a redução dos preços internacionais do petróleo, com efeitos positivos nas importações e nas participações governamentais, não refletiu integralmente no Custo do Produto Vendido, no 4T-2006, tendo em vista a realização de estoques formados a custos mais elevados no trimestre anterior.
- A produção de óleo e LGN no país, no 4T-2006, alcançou a média de 1.823 mil barris/dia, sendo 82% oriundos da Bacia de Campos (1.503 mil barris/dia), representando um aumento de 5% em relação ao 4T-2005, principalmente, devido à entrada em produção das plataformas P-50 (Albacora Leste), em abril/2006 e FPSO-Capixaba (Golfinho), em maio/2006.
- As reservas provadas no Brasil em 2006, estimadas pelo critério SPE (*Society of Petroleum Engineers*), atingiram 13,8 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), com um crescimento de 4% em relação a 2005. O índice de Reposição de Reservas (IRR) foi de 173,9% (relação reserva-produção de 19,5 anos). As reservas provadas internacionais alcançaram 1,27 bilhão de boe em 2006 (critério SPE), com uma redução de 0,41 bilhão de boe, em relação a 2005, devido às revisões contratuais ocorridas, preponderantemente, na Venezuela. A relação reserva-produção internacional ficou em 14,3 anos. Pelo critério SEC, as reservas provadas em 2006 foram 10,6 bilhões de boe no Brasil e 0,885 bilhão de boe no exterior (10,6 bilhões de boe e 1,197 bilhão de boe em 2005, respectivamente).
- A capacidade instalada de processamento primário no exterior aumentou 87% no 4T-2006 (241 mil barris/dia), quando comparada com o 4T-2005 (129 mil barris/dia), devido à aquisição da refinaria de Pasadena, nos EUA, que agregou 100 mil barris/dia e aos investimentos nas unidades de processo da refinaria de San Lorenzo, na Argentina, tendo como reflexo o aumento de 91% na produção de derivados.
- O endividamento líquido do Sistema PETROBRAS ao final de 2006 era de R\$ 18.776 milhões, inferior em 24% a 2005 (R\$ 24.825 milhões), reflexo da geração operacional de caixa e da apreciação do real frente ao dólar (9%), com conseqüente redução da alavancagem financeira.
- O lucro líquido do exercício de 2006 possibilitou ao Conselho de Administração propor à Assembléia Geral de Acionistas, a ser realizada em 02.04.2007, uma distribuição de dividendos no montante de R\$ 7.897 milhões (R\$ 1,80 por ação). Neste dividendo estão incluídos juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 6.361 milhões (R\$ 1,45 por ação), sujeitos à retenção de imposto de renda na fonte de 15%, exceto para os acionistas imunes e isentos, dos quais R\$ 4.387 milhões foram disponibilizados aos acionistas em 04.01.2007 e R\$ 1.974 milhões a serem disponibilizados até 31.03.2007.
- O valor adicionado pelo Sistema PETROBRAS no exercício de 2006 alcançou R\$ 120.695 milhões, 12% superior ao exercício de 2005, sendo R\$ 72.041 milhões destinados às participações governamentais e aos tributos federais, estaduais e municipais, R\$ 10.884 milhões aos fornecedores e instituições financeiras, por conta de encargos financeiros, alugueis e afretamentos, além de R\$ 27.375 milhões aos acionistas e R\$ 10.395 milhões a salários, vantagens e encargos.

Este documento está estruturado em 5 tópicos:

SISTEMA PETROBRAS	Índice
Desempenho Financeiro	04
Desempenho Operacional	09
Demonstrações Contábeis	22
Apêndices	31

Índice
04
09
22
31

PETROBRAS	Índice
Demonstrações Contábeis	36

Índice
36

Comentários do Presidente, Sr. José Sergio Gabrielli de Azevedo

Prezados acionistas, é com grande satisfação que apresentamos os resultados do exercício de 2006. Foi um ano marcado pela consolidação de nossa estratégia de crescimento com rentabilidade e responsabilidade social e ambiental, quando alcançamos o desenvolvimento de novos negócios e mercados.

A construção histórica da Petrobras, sempre fundamentada em grandes desafios e conquistas, nos remete atualmente a um modelo de negócios em que a Companhia se torna a cada dia uma verdadeira corporação internacional de energia. Um dos exemplos deste amadurecimento é o fato de termos obtido um lucro líquido recorde de R\$ 25.919 milhões, em linha com os resultados de grandes corporações do setor, onde o preço do petróleo é um dos fatores determinantes deste resultado. Neste sentido, o lucro líquido de R\$ 5.200 milhões no quarto trimestre de 2006 refletiu as variações da *commodity* no mercado internacional, que apresentou uma redução média de 14% em relação ao terceiro trimestre.

É neste contexto que informamos aos nossos acionistas e investidores que o excelente resultado obtido e a forte geração de caixa permitem ao Conselho de Administração propor à próxima Assembléia de Acionistas, em 02.04.2007, uma distribuição de dividendos no total de R\$ 7.897 milhões (R\$ 1,80 por ação). Neste montante estão incluídos juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 6.361 milhões (R\$ 1,45 por ação), dos quais R\$ 4.387 milhões foram disponibilizados aos acionistas em 04.01.2007 e R\$ 1.974 milhões a serem disponibilizados até 31.03.2007.

Os nossos acionistas também se beneficiaram da expressiva valorização de nossas ações, que em 2006 registraram alta de 32% e 34% para as ordinárias e preferenciais, respectivamente. Da mesma forma, os nossos ADRs valorizaram-se mais de 40%, superando amplamente o Índice *Dow Jones*, que fechou o ano em alta de cerca de 16%.

No campo operacional e corporativo, inúmeras foram as conquistas e realizações ao longo do ano. Na área de Exploração e Produção, instalamos e iniciamos a operação de diversas plataformas, com destaque para as unidades P-50, FPSO Capixaba e P-34, que contribuíram para o expressivo aumento de 5,6% da produção de petróleo no Brasil. Na área de Exploração no Brasil, conseguimos adicionar 1,226 bilhão de boe às Reservas Provadas, contra uma produção acumulada de 705 milhões de boe, o que significa dizer que para cada barril de óleo equivalente extraído em 2006, foi apropriado 1,739 barris. Isto equivale a um Índice de Reposição de Reservas (IRR) de 173,9% e a uma relação Reserva/Produção de 19,5 anos pelo critério da *Society of Petroleum Engineers* (SPE).

No segmento de Abastecimento, visando melhorar a rentabilidade da área, continuamos investindo fortemente não só na conversão de nossas refinarias para o recebimento de maior quantidade de petróleo pesado brasileiro como também na qualidade dos produtos. Exemplo disto foi o lançamento do Diesel Podium, que demonstra a habilidade da Companhia em responder às demandas do mercado por produtos de alta qualidade. Adicionalmente, começamos a testar um novo processo para a produção de óleo diesel a partir do processamento de óleo vegetal em nossas refinarias, chamado de H-Bio. Esta tecnologia vem sendo desenvolvida pelo nosso Centro de Pesquisas e já foi solicitado o registro de patente junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Na mesma linha, a área Internacional implementou esforços para a execução das metas traçadas em nosso planejamento estratégico, com destaque para os investimentos na área de exploração e produção do Golfo do México e da costa ocidental da África, além da aquisição de participação na refinaria de Pasadena nos Estados Unidos.

O aproveitamento de oportunidades de negócios e a busca de um posicionamento estratégico em nosso principal mercado, o Brasil, levaram a Petrobras a se inserir de forma relevante no estudo e implementação de alternativas viáveis para o suprimento de gás natural. Neste sentido, estamos antecipando investimentos em novos campos de gás no Sudeste brasileiro e na futura operacionalização de dois terminais de regaseificação.

Outro fato que gostaria de destacar foi o nível recorde de investimentos realizados pela Petrobras em 2006, quando foram investidos R\$ 33.686 milhões. É importante lembrar que o fato de termos um portfólio de investimentos vigoroso – e, sem dúvida, um dos mais atraentes da indústria – acarreta num elevado nível de investimentos visando ao aumento da produção futura e a manutenção da atratividade do portfólio de áreas exploratórias.

Entretanto, um dos pontos de preocupação da administração é em relação aos custos, pois tanto os operacionais, quanto os custos de investimento têm sido sistematicamente afetados pela alta generalizada dos preços dos bens e serviços ligados à atividade petrolífera. É certo que o preço do petróleo no mercado internacional e o retorno que ele tem gerado para as empresas produtoras compensam este aumento de custos, todavia, a administração e o corpo técnico da Companhia procuram monitorar continuamente este movimento, sempre com vistas à maximização do retorno de nossos investimentos. Um dos exemplos neste sentido foi o cancelamento da licitação da plataforma P-57, que apresentou propostas de preços superiores aos valores projetados. Deste modo, estamos agora estudando soluções técnicas para a viabilização do empreendimento.

É importante comentar que este conjunto de atividades refletiu na melhoria do grau de percepção de risco atribuído pela empresa Standard & Poor's Ratings Services (S&P): o crédito corporativo de longo prazo em moeda local e estrangeira da Petrobras foi assim classificado como grau de investimento ("BBB-"). De acordo com a S&P, os *ratings* atribuídos à Petrobras refletem o satisfatório perfil de risco de negócios, caracterizado pela força de suas atividades de Exploração e Produção (qualidade, vida útil e índice de reposição de reservas) e pela posição dominante no mercado em todos os aspectos da indústria brasileira de hidrocarbonetos. Adicionalmente, os *ratings* são sustentados pela contínua melhoria do perfil de risco financeiro, principalmente pela excelente geração de caixa dos últimos anos.

No campo da sustentabilidade, desde setembro a Petrobras passou a compor Índice Mundial de Sustentabilidade da *Dow Jones* (DJSI), o mais importante índice deste tipo no mundo e que serve de parâmetro para análise dos investidores sócio e ambientalmente responsáveis. A entrada da Companhia no DJSI é um reconhecimento de seu empenho, nos últimos anos, na sustentabilidade ambiental, em transparência e em governança corporativa. Na mesma linha, em novembro de 2006, foi conquistada pela Petrobras posição no rol de empresas cujas ações compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE).

Superar desafios sempre fez parte da atuação da Petrobras: com criatividade e determinação, com uma gestão transparente, com respeito aos direitos dos acionistas e públicos de interesse, com proteção ao meio ambiente, com desenvolvimento de corpo técnico e com promoção contínua da melhoria da qualidade de vida das comunidades onde atua, tenho a certeza de que os próximos anos serão de conquistas ainda maiores.

Lucro Líquido e Indicadores Econômicos Consolidados

A PETROBRAS apurou um lucro líquido consolidado de R\$ 25.919 milhões no exercício de 2006, 9% superior em relação ao lucro apurado no exercício de 2005.

R\$ milhões							
4º Trimestre				Exercício			
3T - 2006	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%
55.846	53.156	50.066	6	6	205.403	179.065	15
43.363	41.041	38.638	6	6	158.239	136.605	16
10.303	7.829	10.285	(24)	(24)	41.040	38.767	6
(674)	(72)	(473)	(85)	(85)	(1.332)	(2.843)	(53)
7.085	5.200	8.142	(36)	(36)	25.919	23.725	9
1,61	1,19	1,86	(36)	(36)	5,91	5,41	9
190.144	230.372	173.584	33	33	230.372	173.584	33
38	35	43	(8)	(8)	40	44	(4)
24	19	27	(8)	(8)	26	28	(2)
16	13	21	(8)	(8)	16	17	(1)
12.912	10.225	12.205	(16)	(16)	50.864	46.802	9
Indicadores Econômicos e Financeiros							
69.49	59,68	56,90	5	5	65,14	54,38	20
2,1710	2,1517	2,2512	(4)	(4)	2,1752	2,4350	(11)
2,1742	2,1380	2,3407	(9)	(9)	2,1380	2,3407	(9)

(1) Lucro operacional antes do resultado financeiro, da equivalência patrimonial e dos impostos.

(2) Para efeitos de comparabilidade, o Lucro Líquido por Ação, foi recalculado para os períodos anteriores, em função do desdobramento das ações aprovado por AGE em 22/07/2005.

(3) Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.

R\$ milhões							
4º Trimestre				Exercício			
3T-2006	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%
9.990	7.777	10.104	(23)	(23)	40.672	36.680	11
674	72	473	(85)	(85)	1.332	2.843	(53)
(55)	(20)	(292)	(93)	(93)	233	250	(7)
(306)	(369)	(351)	5	5	(1.197)	(1.006)	19
10.303	7.460	9.934	(25)	(25)	41.040	38.767	6
2.609	2.765	2.271	22	22	9.824	8.035	22
12.912	10.225	12.205	(16)	(16)	50.864	46.802	9
30	25	32	(22)	(22)	32	34	(6)

O crescimento do lucro líquido consolidado no exercício de 2006 deveu-se, principalmente, ao aumento dos preços de realização e dos volumes no mercado interno e externo, além de outros fatores, como demonstrado:

- Aumento do lucro bruto em R\$ 4.076 milhões:

Principais Fatores	R\$ milhões		
	Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
Variação 2006 X 2005			
. Mercado Interno: - efeito dos volumes vendidos	3.336	(2.154)	1.182
- efeito dos preços	7.479	-	7.479
. Mercado Externo: - efeito dos volumes exportados	1.736	(892)	844
- efeito dos preços de exportações	1.240	-	1.240
. Aumento dos Gastos: ^(*)	-	(4.172)	(4.172)
. Itens extraordinários: - custos complementares c/ participações especiais (**)	-	(426)	(426)
- gastos com gás reinjetado (***)	-	(406)	(406)
. Aumento da lucratividade do segmento de Distribuição	70	-	70
. Aumento (redução) das operações de comercialização no exterior	2.903	(2.907)	(4)
. Aumento (redução) das vendas internacionais	3.960	(4.164)	(204)
. Efeito cambial nas controladas no exterior	(1.837)	1.149	(688)
. Outros	2.747	(3.586)	(839)
	<u>21.634</u>	<u>(17.558)</u>	<u>4.076</u>

(**) Nova interpretação da ANP sobre a dedutibilidade dos gastos com *project finance* do campo de Marlim no cálculo das participações especiais.

(***) Ajuste de gastos com gás produzido e reinjetado em reservatórios nas Bacias de Solimões, Campos e Espírito Santo.

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- importação de petróleo, derivados e gás	(3.356)
- participações governamentais no país	(1.197)
- serviços de terceiros, salários, vantagens, benefícios e outros	381
	<u>(4.172)</u>

- Redução dos custos exploratórios (R\$ 186 milhões), que em 2005 incluíam maiores baixas de poços secos no Brasil e de gastos referentes a campos devolvidos à ANP (R\$ 466 milhões), além da revisão de gastos para futuro abandono de poços (R\$ 148 milhões). Em 2006 destacam-se as baixas de poços no exterior (R\$ 382 milhões).
 - Esses efeitos foram compensados, parcialmente, pelo aumento de:
 - ✓ Despesas de vendas (R\$ 314 milhões), relacionadas à exportação de petróleo (R\$ 239 milhões) e comercialização da área internacional (R\$ 76 milhões), destacando-se os gastos provenientes de empresas adquiridas em 2006;
 - ✓ Despesas gerais e administrativas (R\$ 357 milhões), com salários, vantagens e benefícios (R\$ 272 milhões); gastos com serviços de terceiros (R\$ 52 milhões), com destaque para suporte técnico em informática e consultorias;
 - ✓ Despesas tributárias (R\$ 368 milhões), em função da regularização de tributos incidentes sobre outras receitas de períodos anteriores (R\$ 117 milhões), do aumento dos gastos com CPMF (R\$ 35 milhões), de impostos sobre remessa de dividendos de controladas no exterior (R\$ 15 milhões) e sobre remessa para pagamento de juros de financiamentos (R\$ 73 milhões);
 - ✓ Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico (R\$ 645 milhões), dos quais foram destinados R\$ 542 milhões para atender a regulamentação da ANP;
 - ✓ Outras despesas operacionais (R\$ 265 milhões) destacando-se a redução da receita de *hedge* relacionado à importação de gás (R\$ 324 milhões) e a baixa de valores a receber (R\$ 167 milhões), devido ao encerramento do contrato com a Empresa Petrolera Andina S/A, além do aumento dos gastos com relações institucionais e projetos culturais (R\$ 255 milhões). Esses efeitos foram mitigados, em parte, pela redução de despesas contingenciais e relacionadas a acordos com fiscos estaduais (R\$ 118 milhões), menor ociosidade com termelétricas (R\$ 257 milhões), por recuperação de gastos exploratórios na Nigéria (R\$ 69 milhões) e de créditos fiscais no Equador (R\$ 85 milhões).
 - Efeito positivo de R\$ 1.511 milhões sobre o resultado financeiro líquido, devido a:
 - ✓ Encerramento dos contratos de *hedge* sobre o faturamento na Argentina, que, em 2005, haviam gerado uma perda de R\$ 643 milhões;
 - ✓ Melhor performance, quando medida em reais, das aplicações financeiras (R\$ 647 milhões), decorrente da menor apreciação do real (R\$ 317 milhões) – 8,66% no exercício de 2006 e 11,82% no exercício de 2005 e da maior rentabilidade dos fundos no exterior (R\$ 199 milhões), além do maior volume de aplicações em 2006 quando comparado a 2005;
 - ✓ Redução nas despesas financeiras (R\$ 493 milhões), em função do melhor perfil de endividamento e do crescimento dos financiamentos vinculados a projetos que propiciaram maior capitalização de juros;
 - ✓ Encargos financeiros com renegociação de créditos com setor elétrico e outros clientes (R\$ 202 milhões).
- Parte desses efeitos foi compensada pelos seguintes fatores:
- ✓ Prêmio pago aos investidores na recompra de *Bonds* e pela liquidação antecipada das séries fixas de *Senior Trust Certificates*, com o objetivo de melhorar o perfil do endividamento (R\$ 344 milhões);
 - ✓ Redução da variação cambial positiva (R\$ 360 milhões), em decorrência da menor apreciação do real frente ao dólar no exercício de 2006 (8,66%) em relação ao exercício anterior (11,82%).
- Benefício fiscal dos juros sobre capital próprio de R\$ 2.163 milhões em 2006 e R\$ 1.864 milhões em 2005.

A redução do lucro líquido consolidado no 4T-2006 quando comparado ao 3T-2006 deveu-se, principalmente, aos menores preços médios de realização das exportações e dos derivados no mercado interno, atrelados às cotações internacionais, além de outros fatores, como demonstrado:

- Redução do lucro bruto em R\$ 1.952 milhões:

VARIAÇÃO 4T-2006 SOBRE 3T-2006
PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS

Principais Fatores		R\$ milhões		
		Receita Líquida	Custo das Vendas	Lucro Bruto
. Mercado Interno:	- efeito dos volumes vendidos	(124)	153	29
	- efeito dos preços	(875)	-	(875)
. Mercado Externo:	- efeito dos volumes exportados	1.006	(427)	579
	- efeito dos preços de exportações	(2.359)	-	(2.359)
. Aumento dos Gastos: (*)		-	560	560
. Itens extraordinários no 3T-06	- custos complementares c/ participações especiais (**)	-	426	426
	- gastos com gás reinjetado (***)	-	406	406
. Aumento da lucratividade do segmento de Distribuição		(24)	-	(24)
. Aumento (redução) das operações de comercialização no exterior		(744)	742	(2)
. Aumento (redução) das vendas internacionais		1.582	(1.782)	(200)
. Efeito cambial nas controladas no exterior		(328)	483	155
. Outros		(456)	(191)	(647)
		<u>(2.322)</u>	<u>370</u>	<u>(1.952)</u>

(**) Nova interpretação da ANP sobre a dedutibilidade dos gastos com *project finance* do campo de Marlim no cálculo das participações especiais.

(***) Ajuste de gastos com gás produzido e reinjetado em reservatórios nas Bacias de Solimões, Campos e Espírito Santo.

(*) Composição da variação dos gastos relacionados:	Valor
- importação de petróleo, gás e derivados	(187)
- participações governamentais no país	324
- serviços de terceiros, salários, vantagens, benefícios e outros	423
	<u>560</u>



- Aumento das despesas operacionais:
 - ✓ Gerais e Administrativas (R\$ 269 milhões), decorrentes de gastos com pessoal relacionados ao Acordo Coletivo 2005/2006 (R\$ 96 milhões); serviços relativos à assessoria/consultoria técnica e apoio administrativo (R\$ 92 milhões);
 - ✓ Prospecção e Exploração (R\$ 287 milhões), em função das baixas de poços nas Bacias de Campos, Espírito Santo, Ceará e Sergipe (R\$ 166 milhões), nos Estados Unidos (R\$ 111 milhões), na Argentina (R\$ 20 milhões) e na Nigéria (R\$ 13 milhões), compensado, parcialmente, pelo efeito positivo da revisão das estimativas para futuro abandono de poços (R\$ 89 milhões);
 - ✓ Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico (R\$ 103 milhões), dos quais foram destinados R\$ 116 milhões para atender à regulamentação da ANP;
 - ✓ Tributárias (R\$ 94 milhões), em decorrência do aumento dos gastos com CPMF (R\$ 19 milhões) e aumento do imposto de renda sobre remessas para o pagamento de empréstimos (R\$ 35 milhões).
- Esses efeitos foram compensados pelo resultado financeiro mais favorável em R\$ 602 milhões em decorrência de:
 - ✓ Ágio na recompra de *bonds* realizada no 3T-2006, afetando a base de comparação (R\$ 348 milhões);
 - ✓ Maior capitalização de juros de financiamentos vinculados a projetos (R\$ 170 milhões) e redução de despesas extraordinárias com encargos sobre tributos (R\$ 79 milhões).
 - ✓ Encargos financeiros com renegociação de créditos com setor elétrico (R\$ 70 milhões) e com *hedge* de petróleo e derivados (R\$ 44 milhões);
 - ✓ Apesar da apreciação do real no 4T-2006 (1,66%) e redução das taxas de juros no país, as aplicações financeiras vinculadas ao câmbio e DI apresentaram ganhos no período, porém inferiores ao 3T-2006 (R\$ 153 milhões).
- Melhor resultado não operacional (R\$ 73 milhões), principalmente, devido à venda de ativos de E&P na Argentina no montante de R\$ 69 milhões.
- Benefício fiscal dos juros sobre capital próprio, que foi de R\$ 671 milhões no 4T-2006 e R\$ 1.492 milhões no 3T-2006, não gerou um aumento maior no imposto de renda e contribuição social quando comparado com o 3T-2006, devido à redução do lucro tributável no 4T-2006, conforme já comentado.

Indicadores Físicos

3T-2006	4º Trimestre				Exercício		
	2006	2005	Δ %		2006	2005	Δ %
Exploração & Produção - Mil Barris/dia							
Produção Nacional							
1.779	1.823	1.736	5	Petróleo e LGN	1.778	1.684	6
276	277	274	1	Gás Natural ⁽¹⁾	276	274	1
2.055	2.100	2.010	4	Total	2.054	1.958	5
Produção Internacional Consolidada							
124	115	156	(26)	Petróleo e LGN	130	163	(20)
105	97	91	7	Gás Natural ⁽¹⁾	98	96	2
229	212	247	(14)	Total	228	259	(12)
17	22	-		Produção Internacional não Consolidada ⁽²⁾	15	-	
246	234	247	(5)	Produção Total Internacional	243	259	(6)
2.301	2.334	2.257	3	Produção total	2.297	2.217	4

(1) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(2) Empresas não consolidadas na Venezuela.

Refino, Transporte e Abastecimento - Mil Barris/dia

373	408	360	13	Importação de petróleo	370	352	5
137	132	65	103	Importação de derivados	118	94	26
510	540	425	27	Importação de petróleo e derivados	488	446	9
355	454	301	51	Exportação de petróleo	335	263	27
221	215	269	(20)	Exportação de derivados	246	260	(5)
576	669	570	17	Exportação de petróleo e derivados ⁽³⁾	581	523	11
66	129	145	(11)	Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados	93	77	21
170	162	154	5	Importação de gás e outros	157	141	11
6	3 ⁽³⁾	6	(45)	Exportação outros	4 ⁽³⁾	4	9
1.849	1.900	1.868	2	Produção de derivados	1.892	1.839	3
1.753	1.696	1.761	(4)	• Brasil	1.764	1.735	2
96	204	107	91	• Internacional	128	104	23
2.115	2.227	2.114	5	Capacidade instalada de processamento primário	2.227	2.114	5
1.986	1.986	1.985	-	• Brasil ⁽⁴⁾	1.986	1.985	-
129	241	129	87	• Internacional	241	129	87
Utilização (%) da capacidade nominal							
89	85	89	(4)	• Brasil	89	87	2
74	84	83	1	• Internacional	81	80	1
79	78	79	(1)	Participação do óleo nacional na carga processada %	80	80	-

(3) Os volumes de exportações de petróleo e derivados incluem exportações em andamento.

(4) De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.

Volume de vendas - Mil Barris/dia

693	701	674	4	Diesel	672	665	1
315	317	289	10	Gasolina	308	287	7
107	103	98	5	Óleo combustível	100	99	1
169	160	153	5	Nafta	165	157	5
208	204	198	3	GLP	201	198	2
60	65	66	(2)	QAV	64	67	(4)
194	157	157	-	Outros	187	171	9
1.746	1.707	1.635	4	Total derivados	1.697	1.644	3
35	20	33	(39)	Alcoóis, Nitrogenados e outros	24	28	(14)
250	252	239	5	Gás natural	243	228	7
2.031	1.979	1.907	4	Total mercado interno	1.964	1.900	3
576	669	570	17	Exportação	581	523	11
509	603	375	61	Vendas Internacionais	503	385	31
1.085	1.272	945	35	Total mercado externo	1.084	908	19
3.116	3.251	2.852	14	Total geral	3.048	2.808	9

Indicadores de Preços e Custos

4º Trimestre				Exercício		
3T-2006	2006	2005	Δ%	2006	2005	Δ%
Preço Médio de Realização de Derivados Básicos						
157,31	152,10	155,41	(2)	154,45	142,38	8
Preço médio de venda - US\$ por bbl						
Brasil						
58,69	48,70	46,05	6	54,71	45,42	20
15,70	15,85	14,61	8	15,67	13,00	21
Internacional						
48,29	43,22	35,04	23	44,07	34,44	28
13,72	14,30	11,71	22	12,98	9,77	33

(5) Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.

(6) Preço interno de transferência do E&P para o Gás e Energia

Custos - US\$/barril

Custo de extração de petróleo (lifting cost):							
• Brasil ⁽⁷⁾							
6,64	7,24	6,07	19	•• sem participação governamental	6,59	5,73	15
18,08	17,59	16,09	9	•• com participação governamental ⁽⁸⁾	17,64	14,73	20
3,11	4,36	3,57	22	• Internacional	3,36	2,90	16
Custo de refino							
2,48	2,71	2,03	33	• Brasil ⁽⁷⁾	2,29	1,90	21
1,57	2,08	1,35	54	• Internacional	1,73	1,30	33
493	630	490	28	Overhead Corporativo (US\$ milhões) - Controladora ⁽⁷⁾	2.004	1.541	30

(7) A Companhia, no sentido de ter uma maior aderência dos indicadores aos seus modelos de gestão e operacional, reviu os conceitos desses indicadores, promovendo o recálculo de períodos anteriores, conforme já divulgado no Relatório de 31.12.2005.

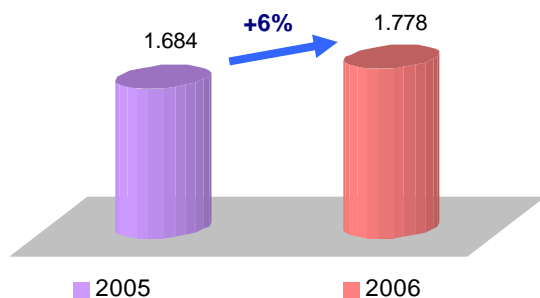
(8) O custo de extração com participação governamental teve sua série histórica ajustada, com efeito retroativo ao exercício de 2002, em função de nova interpretação da ANP sobre a dedutibilidade dos gastos com Project Finance do campo de Marlim no cálculo das participações especiais.

Custos - R\$/barril

Custo de extração de petróleo (lifting cost):							
• Brasil ⁽⁷⁾							
14,26	15,46	13,73	13	•• sem participação governamental	14,20	13,83	3
39,60	37,75	36,43	4	•• com participação governamental ⁽⁸⁾	38,18	35,36	8
Custo de refino							
5,39	5,84	4,56	28	• Brasil ⁽⁷⁾	4,98	4,59	8

Exploração e Produção – Mil Barris/dia

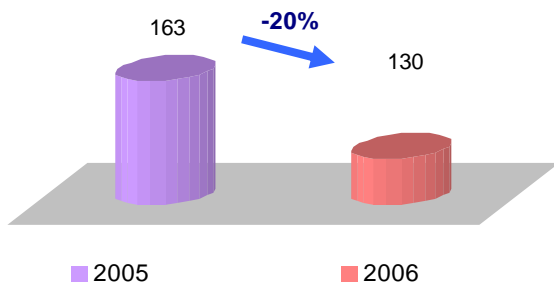
Produção de Petróleo e LGN - País
Mil Barris Dia



A produção de petróleo nacional e LGN, no exercício de 2006 aumentou 6% em relação ao exercício anterior, principalmente devido à entrada em produção das plataformas P-43 (Barracuda), em dezembro de 2004, P-48 (Caratinga), em fevereiro de 2005, P-50 (Albacora Leste), em abril de 2006, e FPSO-Capixaba (Golfinho), em maio de 2006. A estabilização da produção das plataformas P-43 e P-48 foi alcançada a partir de junho de 2005.

No 4T-2006, a produção de petróleo nacional e LGN aumentou 2% em relação ao 3T-2006, influenciada principalmente pela entrada em produção de novos poços interligados à plataforma P-50 (Albacora Leste).

Produção de Petróleo e LGN - Exterior
Mil Barris Dia

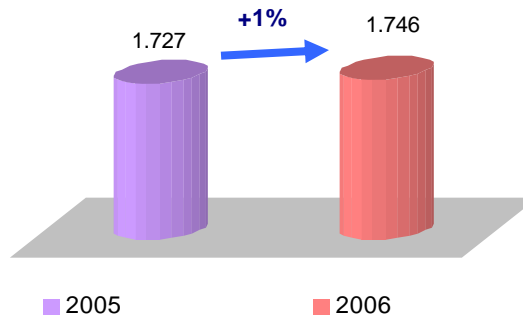


No exercício de 2006, a produção internacional de óleo, das empresas consolidadas, diminuiu 20% em relação ao exercício de 2005, devido à redução da participação nas operações da Venezuela pela conversão dos acordos operacionais a uma modalidade de empresa mista, na qual o governo venezuelano passou a ter uma participação majoritária através da PDVSA. A produção de gás, das empresas consolidadas, aumentou 3% em relação ao exercício de 2005, devido ao acréscimo na demanda do gás boliviano pelo Brasil e Argentina.

A produção internacional de óleo do 4T-2006, das empresas consolidadas, reduziu 7% em comparação ao 3T-2006, devido à parada por reivindicações salariais na Argentina afetando a produção em alguns campos. A produção de gás das empresas consolidadas reduziu 8% em relação ao trimestre anterior, em decorrência da menor demanda do gás boliviano pelo Brasil e Argentina, além da parada para conclusão de reparos nos dutos em San Antonio, pela ruptura ocorrida em abr/06, em consequência de fortes chuvas.

Refino, Transporte e Abastecimento – Mil Barris/dia

Carga Fresca Processada
Mil Barris Dia



A carga processada (processamento primário) nas refinarias do País, no exercício de 2006, aumentou 1% em relação ao exercício anterior, devido à melhora da confiabilidade operacional e do menor número de paradas programadas em 2006.

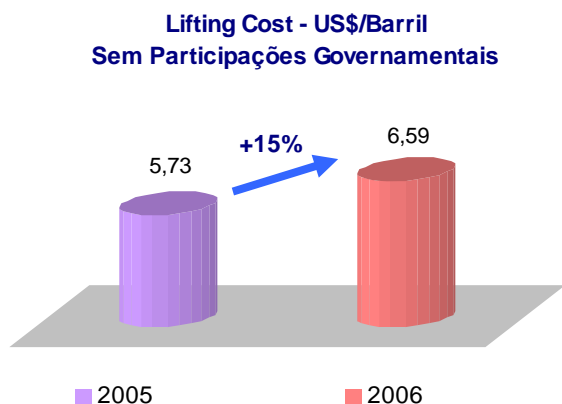
No 4T-2006, a carga fresca processada pelas refinarias no país reduziu 1% em relação ao 3T-2006, em função basicamente das paradas programadas nas refinarias REVAP, REFAP e REMAN.

A carga processada (processamento primário) pelas refinarias no exterior, no exercício de 2006, aumentou 22% em relação ao exercício anterior, devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena (EUA) neste trimestre.

No 4T-2006, a carga fresca processada nas refinarias no exterior aumentou 118% em relação ao 3T-2006, devido à inclusão das operações da Refinaria de Pasadena. Desconsiderando a produção de Pasadena, a carga fresca processada aumentou 20%, pelo incremento da produção na refinaria de San Lorenzo (Argentina), após a parada programada no trimestre anterior, que elevou a capacidade instalada de processamento primário.

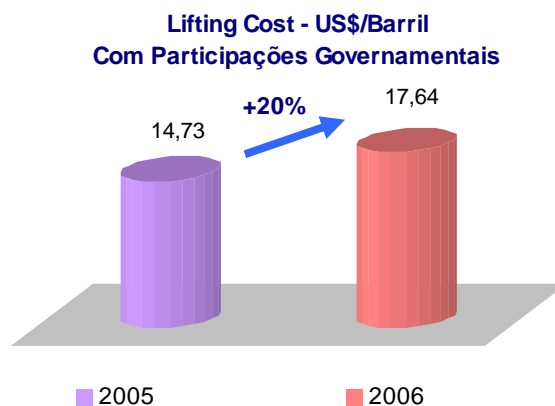
Custos

Lifting Cost (US\$/barril)



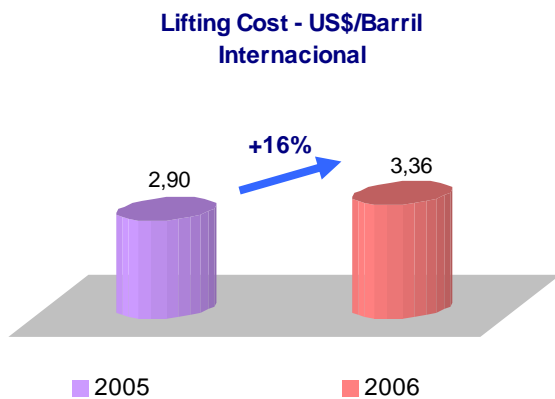
O *lifting cost* unitário no país, sem as participações governamentais aumentou 15% em relação a 2005. Descontando os efeitos da apreciação de 11% do Real, o aumento foi de 6%, já compensado pelo efeito da maior produção de óleo e gás. Esse comportamento decorreu da elevação de tarifas de sondas afretadas, vinculadas à valorização das cotações internacionais do petróleo, dos maiores gastos com manutenções corretivas e intervenções em poços, do reajuste salarial e aumento da força de trabalho, e dos custos unitários iniciais mais elevados dos projetos da FPSO-Capixaba em Golfinho e P-34 em Jubarte, que tenderão a reduzir com o gradativo aumento da sua produção. Quanto à FPSO-Capixaba, o aumento da produção deverá ocorrer até 60 mil bbl/dia, abaixo do patamar inicialmente previsto (90 mil bbl/dia).

Em relação ao 3T-2006, o *lifting cost* unitário no país no 4T-2006, sem as participações governamentais, aumentou 9%, devido aos maiores gastos com utilização de sondas, com manutenções corretivas, serviços e materiais para intervenções em poços e oleodutos, principalmente para limpezas químicas de incrustações em Marlim Sul, bem como pelo aumento nos gastos com pessoal em função de reajuste salarial e aumento da força de trabalho, compensados, parcialmente, pelo aumento da produção de petróleo.



Considerando as participações governamentais, o *lifting cost* no exercício de 2006 apresentou um crescimento de 20% em relação ao exercício de 2005, em função do acréscimo dos gastos operacionais, já comentado, além do aumento do preço médio de referência do petróleo nacional para o cálculo das participações, baseado nas cotações internacionais, associado à maior produtividade dos Campos de Barracuda e Caratinga após a estabilidade na produção a partir de junho de 2005, elevando os patamares de incidência de *royalties* e participação especial, além da entrada em operação dos Campos de Albacora Leste e Golfinho.

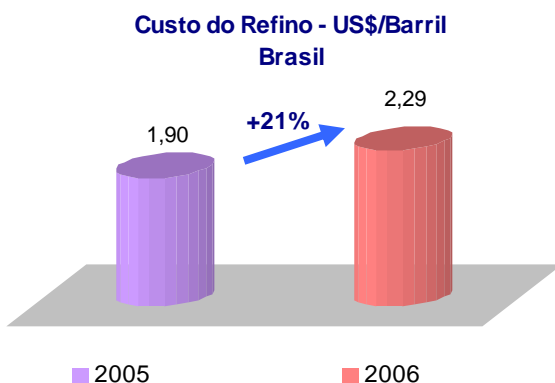
Incluindo as participações governamentais, o *lifting cost* no país relativo ao 4T-2006 reduziu 3% em relação ao 3T-2006, principalmente em função da diminuição dos preços médios de referência do petróleo nacional, vinculada ao decréscimo das cotações internacionais de petróleo, compensada parcialmente pelo incremento na alíquota do campo de Albacora Leste, decorrente da sua maior produção, e pelo acréscimo no custo de extração, já comentado.



No exercício de 2006, o *lifting cost* unitário internacional aumentou 16% em relação ao exercício de 2005, devido a um menor volume produzido e maiores gastos na Argentina com serviços de terceiros (decorrentes de aumento de tarifa nos serviços contratados), materiais devido às reformas em tubulações, equipamentos e reparos em poços, bem como por aumentos salariais em consequência dos acordos coletivos; e aumento dos gastos em Angola, por conta de reestruturações e intervenções no bloco 2, para manutenção e melhoria das instalações e recuperação da produção nos poços maduros.

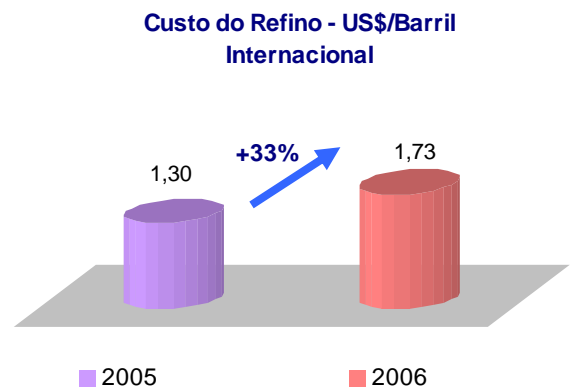
No 4T-2006 o *lifting cost* unitário internacional aumentou 40% em relação ao 3T-2006, devido aos gastos com serviços de terceiros na Argentina decorrentes da concentração de reparos em poços neste trimestre, que não puderam ser feitos no trimestre anterior por conta do inverno, gastos com pessoal por aumento salarial em consequência dos acordos coletivos e aumento dos gastos em Angola, por conta de reestruturações e intervenções no bloco 2, para manutenção e melhoria das instalações e recuperação da produção nos poços maduros.

Custo do Refino (US\$/Barril)



O custo unitário do refino no País, no exercício de 2006, aumentou 21% em relação a 2005, devido aos maiores gastos operacionais, reflexo dos investimentos efetuados visando adaptar as refinarias para o processamento de óleo pesado e melhorar a qualidade dos combustíveis para atender as exigências ambientais. Descontados os efeitos da apreciação do Real em 11%, associados ao percentual de gastos em moeda nacional sobre os gastos nesta atividade, o custo do refino aumentou 8%.

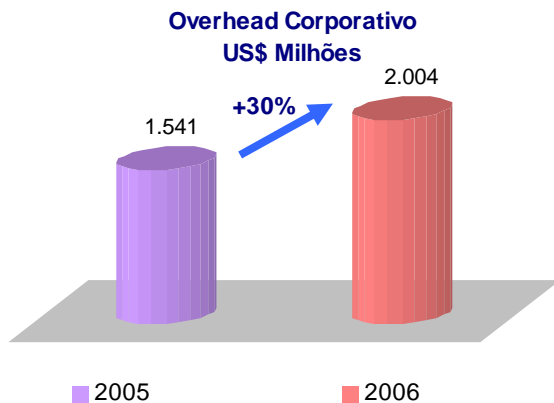
Em comparação ao 3T-2006, o custo unitário do refino no País no 4T-2006 aumentou 9%, refletindo o aumento dos gastos com pessoal (salários, vantagens e benefícios) em função do Acordo Coletivo de Trabalho 2006/2007.



No exercício de 2006, o custo médio unitário do refino internacional aumentou 33% em relação ao exercício de 2005, devido à inclusão da Refinaria de Pasadena (EUA). Desconsiderando o custo unitário de Pasadena, houve um acréscimo de 16% em função de aumentos salariais, além de incrementos na tarifa nos serviços contratados na Argentina.

O custo médio unitário do refino internacional, no 4T-2006, aumentou 33% em relação ao 3T-2006, devido à inclusão da Refinaria de Pasadena na Unidade Estados Unidos. Desconsiderando Pasadena, não houve variação na taxa unitária em relação ao trimestre anterior.

Overhead Corporativo – Controladora (US\$ milhões)

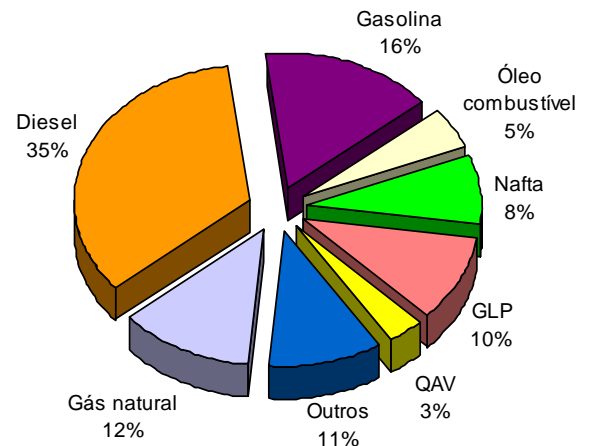


Em comparação ao exercício de 2005, o overhead corporativo do exercício de 2006 aumentou 30%, reflexo do crescimento e do aumento da complexidade das operações da Companhia. Descontando os efeitos da apreciação do Real em 11%, sendo a totalidade dos gastos em reais nesta atividade, o *overhead* corporativo aumentou 19% em relação ao exercício de 2005, devido aos maiores gastos vinculados a patrocínios, dentre os quais os inseridos nos benefícios fiscais da lei Rouanet, manutenção e infra-estrutura dos prédios administrativos, além do incremento nos gastos com salários, benefícios e vantagens, em função dos Acordos Coletivos de Trabalho e acréscimo da força de trabalho.

Em comparação ao 3T-2006, o *overhead* corporativo do 4T-2006 aumentou 28%, em função, principalmente, de gastos com patrocínios culturais incentivados pela lei Rouanet e gastos com pessoal em função do Acordo Coletivo de Trabalho e acréscimo da força de trabalho.

Volume de vendas – Mil Barris/dia

Volume de Vendas Mercado Interno - 2006 (1.964 mil barris/dia)



O volume de vendas no mercado interno em 2006 foi superior em 3% ao apurado no ano de 2005.

O crescimento das vendas está relacionado, principalmente, aos maiores volumes vendidos de gasolina (7%), nafta petroquímica (5%) e gás natural (7%) no mercado interno e maiores volumes de exportação de petróleo.

O aumento das vendas de gasolina está associado ao crescimento da frota de veículos, à redução do teor do álcool anidro no composto da gasolina, à recuperação da massa salarial do consumidor e à perda de competitividade do álcool na escolha dos proprietários de veículos bi-combustível.

As vendas de nafta cresceram devido à maior disponibilidade de nafta no sistema PETROBRAS associado aos preços mais atrativos em relação aos praticados no mercado internacional. Deve-se salientar que as entregas de nafta em 2005 ficaram comprometidas por problemas operacionais.

O aumento das vendas de gás natural decorre da substituição ao óleo combustível na atividade industrial, com destaque para os setores de papel e celulose, vidros, químico, além da intensificação do uso do gás natural veicular.

O volume de vendas internacionais cresceu 31% principalmente devido ao incremento das operações de *offshore*, que objetivam capturar oportunidades comerciais no exterior, e da inclusão das vendas das empresas adquiridas em 2006, compensados pela redução das vendas na Venezuela, pelo declínio da produção dos campos maduros em Angola e fechamento dos principais campos no Golfo do México, após a passagem dos furacões Rita e Katrina.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO R\$ milhões ⁽¹⁾

3T-2006	4º Trimestre				Exercício		
	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%
6.433	4.640	4.948	(6)	EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	24.762	22.835	8
1.006	1.462	1.325	10	ABASTECIMENTO	6.110	5.546	10
(581)	(307)	(145)	112	GÁS & ENERGIA	(1.188)	(520)	128
160	130	207	(37)	DISTRIBUIÇÃO	585	761	(23)
107	(247)	415	(160)	INTERNACIONAL ⁽²⁾	352	1.450	(76)
(377)	(798)	298	(368)	CORPORATIVO	(4.184)	(5.180)	(19)
337	320	1.094	(71)	ELIMINAÇÕES E AJUSTES	(518)	(1.167)	(56)
7.085	5.200	8.142	(36)	LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	25.919	23.725	9

(1) Os comentários sobre os resultados por área de negócio estão apresentados a partir da pág. 16 e as demonstrações contábeis por área de negócio a partir da pág. 26.

(2) Na área de negócio Internacional, a comparabilidade entre os períodos fica influenciada pela variação do câmbio, tendo em vista que todas as operações são realizadas no exterior, em dólares ou na moeda de origem dos países em que cada empresa está sediada, podendo ocorrer variações significativas em Reais, decorrentes, principalmente, dos reflexos do comportamento cambial.

(3) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por área de negócio às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar melhor a forma de gestão dos negócios na PETROBRAS, a partir do 1T-2006 passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores também foram alterados.

Para facilitar a comparabilidade, estamos apresentando as demonstrações contábeis segmentadas de períodos anteriores de acordo com as novas premissas.

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A PETROBRAS é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás da área de Exploração e Produção transferida para outras áreas da Companhia.

Destacamos, abaixo, os principais critérios utilizados na apuração de resultados por área de negócio:

a) Receita operacional líquida: são consideradas as receitas relativas às vendas realizadas a clientes externos, acrescidas dos faturamentos e transferências entre as áreas de negócio, tendo como referência os preços internos de transferência definidos entre as áreas, com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado;

b) No lucro operacional estão computados, além da receita operacional líquida, os custos dos produtos e serviços vendidos, que são apurados por área de negócio, considerando o preço interno de transferência e os demais custos operacionais de cada área, bem como as despesas operacionais efetivamente incorridas em cada área;

c) O resultado financeiro é todo alocado ao grupo de órgãos corporativos;

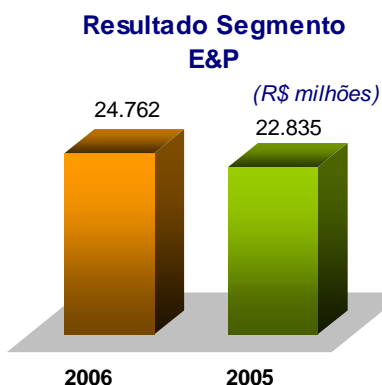
d) Ativos: contemplam os ativos identificados a cada área. As contas patrimoniais de natureza financeira são alocadas ao grupo de órgãos corporativos.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela menor valorização dos óleos pesados em relação aos leves, pelos maiores gastos com participações governamentais, afretamento de sondas, plataformas e serviços para intervenção em poços, bem como pelos efeitos produzidos pela apreciação de 11% na taxa média do real frente ao dólar norte-americano.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* aumentou de US\$ 8,96/bbl no exercício de 2005, para US\$ 10,43/bbl no exercício de 2006.

Em relação ao trimestre anterior, o lucro líquido foi 28% inferior devido à redução de R\$ 2.539 milhões no lucro bruto, refletindo o decréscimo nas cotações internacionais do petróleo e a menor valorização de petróleos pesados no mercado internacional, comparativamente aos petróleos mais leves. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de 2% no volume de produção de petróleo e LGN.

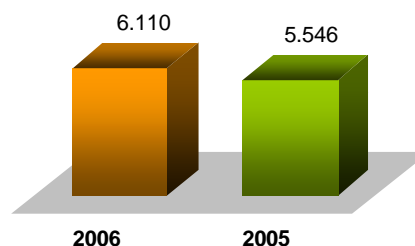
O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do *Brent* aumentou de US\$ 10,80/bbl no 3T-2006 para US\$ 10,98/bbl no 4T-2006.



E&P - No exercício de 2006 o lucro líquido da área de negócio de Exploração e Produção foi de R\$ 24.762 milhões, 8% superior ao lucro líquido do exercício anterior (R\$ 22.835 milhões), devido ao aumento de R\$ 2.794 milhões no lucro bruto, gerado, principalmente, pelo aumento de 6% na produção de óleo e LGN, o que viabilizou o crescimento da exportação de petróleo, assim como, pelo aumento de 20% nos preços médios de venda/transferência do petróleo nacional (US\$/bbl).

Resultado Segmento Abastecimento

(R\$ milhões)



ABASTECIMENTO - O lucro líquido da área de Abastecimento no exercício de 2006 foi de R\$ 6.110 milhões, 10% superior ao lucro líquido de 2005 (R\$ 5.546 milhões), reflexo do acréscimo de R\$ 1.126 milhões no lucro bruto, com destaque para os seguintes fatores:

- Acréscimo no valor médio de realização dos derivados comercializados nos mercados interno e externo;
- Aumento de 3% no volume de vendas de derivados no mercado interno;

- Menor valorização dos óleos pesados frente aos leves.

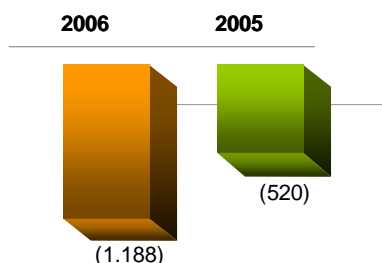
Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

- Aumento no custo de aquisição e transferência de petróleo e derivados, pressionado pelo acréscimo nas cotações internacionais;
- Aumento de 9% no volume das importações de petróleo e derivados.

No 4T-2006, o lucro líquido da área de Abastecimento foi de R\$ 1.462 milhões, 45% superior ao lucro líquido apurado no trimestre anterior (R\$ 1.006 milhões), devido ao aumento de R\$ 641 milhões no lucro bruto, como consequência da redução no custo de aquisição e transferência de petróleo, refletindo a queda das cotações internacionais e o aumento do *spread* entre petróleos pesados e leves. Este efeito foi parcialmente compensado pelos seguintes fatores:

- Redução de 2% no volume de vendas de derivados no mercado interno;
- Realização, no trimestre atual, de estoques formados por maiores custos, em função das elevadas cotações internacionais do petróleo;
- Redução de 3% no valor médio de realização dos derivados básicos comercializados no mercado interno.

Resultado Segmento Gás e Energia (R\$ milhões)



GÁS E ENERGIA – O resultado negativo da área de Gás e Energia no exercício de 2006 foi de R\$ 1.188 milhões, 128% superior ao resultado negativo do ano anterior (R\$ 520 milhões), devido aos seguintes fatores:

- Redução de R\$ 413 milhões no lucro bruto, com destaque para as menores margens na comercialização de energia, decorrentes do acréscimo no custo de aquisição de energia, ocasionado pela redução das vazões nos reservatórios das hidrelétricas na região Sul até setembro de 2006. Parte desse efeito foi compensada pelo aumento de 7% no volume comercializado de gás natural;
- Aumento de R\$ 116 milhões nas despesas com pesquisa e desenvolvimento, sendo R\$ 81 milhões decorrentes da regulamentação da ANP;
- Reconhecimento da perda de R\$ 167 milhões decorrente do encerramento do contrato de *hedge* para redução da volatilidade de preços do gás natural, firmado com a empresa Andina (ganho de R\$ 419 milhões em 2005).

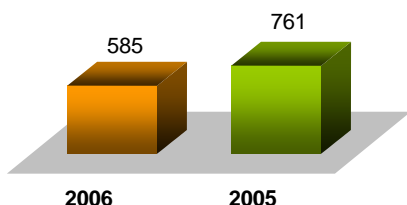
Essas variações foram parcialmente compensadas pela redução das despesas com vendas, gerais e administrativas que, em 2005, registravam gastos relativos a pendências contratuais com termelétricas e perdas com créditos de liquidação duvidosa sobre contratos de suprimentos de gás.

No 4T-2006 a área de negócio de Gás e Energia apurou um resultado negativo de R\$ 307 milhões, 47% menor em relação ao trimestre anterior, devido aos seguintes fatores:

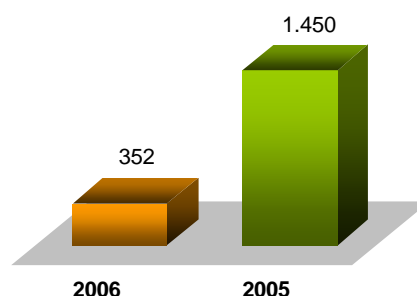
- Aumento de R\$ 199 milhões no lucro bruto, em função das melhores margens na comercialização de energia, decorrentes do decréscimo no custo de aquisição de energia, ocasionado pelo aumento das vazões nos reservatórios das hidrelétricas na região Sul, bem como pelo aumento de 1% no volume comercializado de gás natural;
- Reconhecimento da perda no trimestre anterior, de R\$ 167 milhões, decorrente do encerramento do contrato de *hedge* para redução da volatilidade de preços do gás natural, firmado com a empresa Andina.

**Resultado Segmento
Distribuição**

(R\$ milhões)


**Resultado Segmento
Internacional**

(R\$ milhões)



DISTRIBUIÇÃO – No exercício de 2006 a área de negócio Distribuição apurou um lucro líquido de R\$ 585 milhões, 23% inferior ao do ano anterior (R\$ 761 milhões). O aumento no lucro bruto, motivado pelo maior volume de derivados comercializados no período, foi superado pelo incremento nas despesas operacionais, com destaque para os maiores gastos com despesas de comercialização de produtos e para as despesas com provisão para contingências.

A participação no mercado de distribuição de combustíveis no exercício de 2006 foi de 33,6%, enquanto no exercício anterior era de 33,8%.

No 4T-2006, o lucro líquido da área de Distribuição foi de R\$ 130 milhões, 19% inferior ao lucro líquido do trimestre anterior (R\$ 160 milhões), devido, principalmente, à redução de 2% no lucro bruto, gerada por menores margens de comercialização de derivados, em decorrência da intensificação dos esforços de vendas da Companhia, visando à ampliação de sua participação no mercado de distribuição de combustíveis. Este efeito foi parcialmente compensado pela elevação em 2% no volume de vendas.

Como resultado desta estratégia, a participação no mercado alcançou 35,1% no 4T-2006, contra 34,2% no trimestre anterior.

INTERNACIONAL – Em 2006, o lucro líquido da área Internacional foi equivalente a R\$ 352 milhões, 76% inferior ao de 2005 (R\$ 1.450 milhões), conforme a seguir:

- Aumento de R\$ 572 milhões nas despesas com prospecção e perfuração devido à baixa de gastos exploratórios nas Unidades Estados Unidos e Bolívia, e a maiores gastos com sísmica, nas Unidades Estados Unidos, Irã e outros países;
- Decréscimo de R\$ 544 milhões no lucro bruto por: i) redução de participação nas operações da Venezuela; ii) elevação de participações governamentais na Bolívia; iii) apreciação de 9% do real frente ao dólar norte-americano na conversão das demonstrações contábeis; iv) menores margens de comercialização de derivados na Argentina devido às limitações impostas pelo governo local aos preços de venda. Parte desses efeitos foi compensada pelos seguintes aspectos: i) aumento das cotações internacionais do petróleo; ii) maiores volume e preço de energia elétrica comercializada na Argentina; iii) melhores preços na exportação de derivados na Bolívia; e
- Aumento de R\$ 116 milhões nas despesas gerais e administrativas devido, principalmente, aos maiores gastos salariais por acordo coletivo na Argentina, e à inclusão das despesas com empresas adquiridas no Uruguai, Paraguai, Colômbia e Estados Unidos.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela recuperação de gastos exploratórios na Nigéria, R\$ 69 milhões, e recuperação de créditos fiscais no Equador, no montante de R\$ 85 milhões.

No 4T-2006, a área Internacional apurou um resultado negativo equivalente a R\$ 247 milhões,

comparado ao lucro líquido equivalente a R\$ 107 milhões apurado no trimestre anterior.

Esta redução no lucro líquido deveu-se, principalmente, aos seguintes fatores:

- Decréscimo de R\$ 261 milhões no lucro bruto, gerado, principalmente, pelos seguintes fatores: i) redução das cotações internacionais do petróleo; ii) menor volume comercializado na Argentina por conta da greve dos petroleiros privados; iii) menor volume vendido na Bolívia em consequência da parada para reparo complementar no duto de San Antonio, por sua ruptura em abril de 2006, devido às fortes chuvas ocorridas na região; e
- Baixa de poços nos Estados Unidos, e gastos com sísmica na Argentina e Estados Unidos, no montante de R\$ 195 milhões.

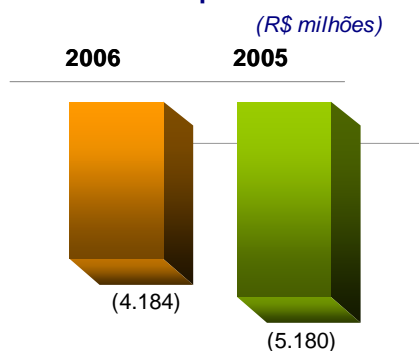
Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução em outras receitas (despesas) operacionais, principalmente pela recuperação de créditos fiscais, R\$ 51 milhões e redução da despesa com *ship or pay*, R\$ 10 milhões, ambos no Equador.

Em relação ao trimestre anterior, quando o resultado negativo apurado pelo grupo de órgãos corporativos foi de R\$ 377 milhões, o resultado apurado no 4T-2006 foi negativo em R\$ 798 milhões, em decorrência, principalmente, dos seguintes fatores:

- Redução do benefício fiscal oriundo do provisionamento de juros sobre o capital próprio, sendo R\$ 1.492 milhões no 3T-2006, e R\$ 671 milhões no 4T-2006;
- Aumento de outras despesas operacionais gerado, principalmente, pelos gastos vinculados a patrocínios culturais que, em parte, estão sendo contemplados com benefícios fiscais compreendidos pela lei Rouanet, bem como com os gastos com o Fundo para a Infância e Adolescência – FIA, que permitiram à Companhia reduzir as suas despesas com imposto de renda no montante de R\$ 150 milhões.

Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução de R\$ 603 milhões nas despesas financeiras líquidas.

Resultado Segmento Corporativo



CORPORATIVO - As atividades corporativas do Sistema PETROBRAS, no exercício de 2006, obtiveram um resultado negativo de R\$ 4.184 milhões, 19% inferior ao resultado negativo de 2005 (R\$ 5.180 milhões), em função da redução de R\$ 1.511 milhões nas despesas financeiras líquidas.

Este efeito foi parcialmente compensado pelo acréscimo de R\$ 432 milhões nas despesas gerais e administrativas devido, principalmente, aos maiores gastos com serviços de terceiros e com pessoal, proveniente do ingresso de novos empregados em 2006 e do reajuste salarial, firmado no final dos exercícios de 2005 e de 2006.

Endividamento Consolidado

	R\$ milhões		
	31.12.2006	31.12.2005	Δ %
Endividamento Curto Prazo ⁽¹⁾	13.074	11.116	18
Endividamento Longo Prazo ⁽¹⁾	33.531	37.126	(10)
Total	46.605	48.242	(3)
Endividamento líquido ⁽²⁾	18.776	24.825	(24)
Endividamento líquido/(Endividamento líquido+Patrimônio Líquido) ⁽¹⁾	16%	24%	(8)
Passivo Total líquido ^{(1) (3)}	185.249	163.404	13
Estrutura de capital (capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	47%	52%	(5)

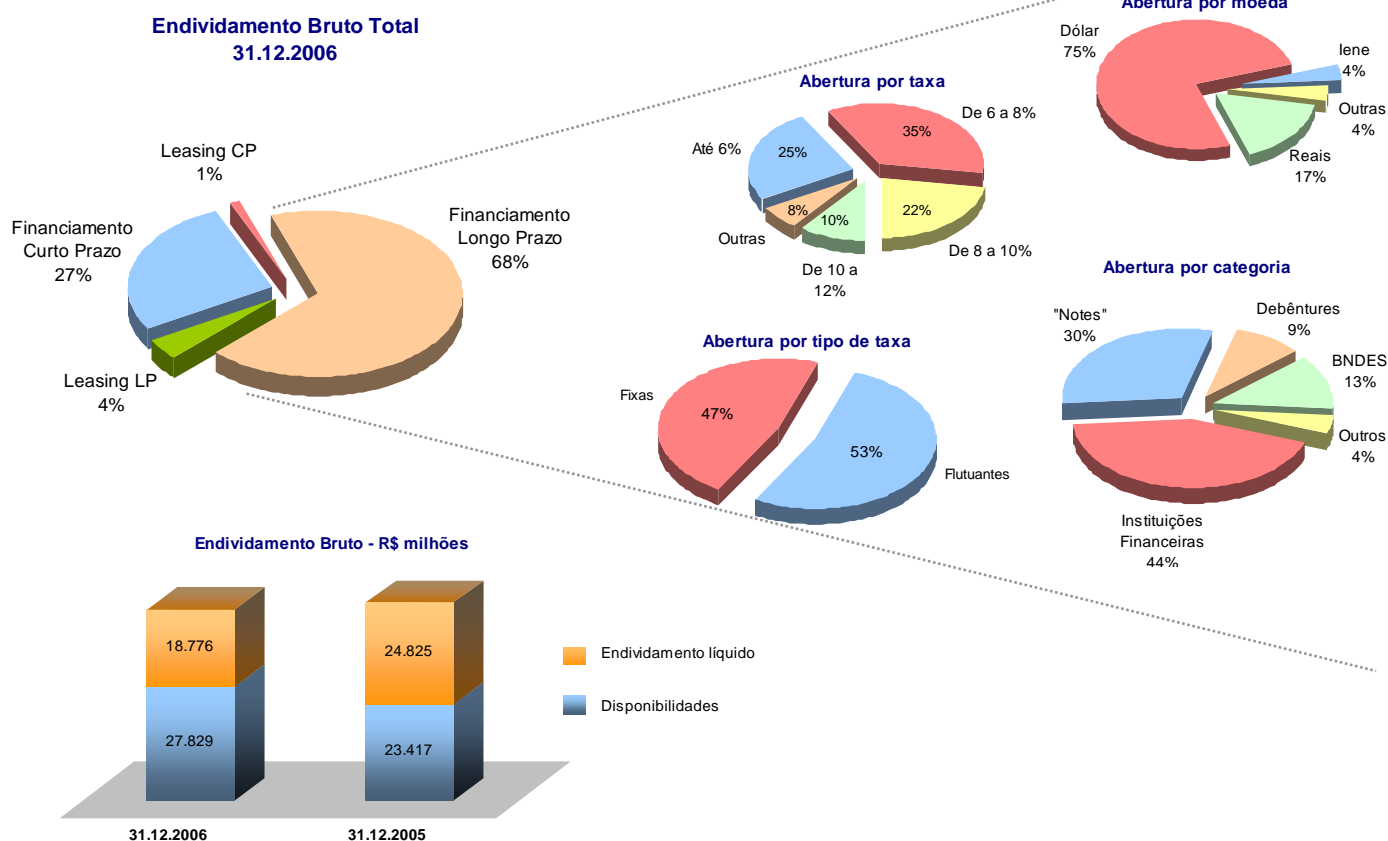
(1) Inclui endividamento contraído através de contratos de Leasing (R\$ 2.540 milhões em 31.12.2006 e R\$ 3.300 milhões em 31.12.2005).

(2) Endividamento Total – Disponibilidades.

(3) Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.

O endividamento líquido do Sistema Petrobras alcançou R\$ 18.776 milhões, com redução de 24% em relação a 31.12.2005. A geração de caixa operacional e a apreciação do real frente ao dólar (9%) vêm contribuindo para a redução do endividamento líquido, tendo em vista que 75% do endividamento de longo prazo está indexado ao dólar.

O nível de endividamento, medido através do índice da Dívida líquida/EBITDA reduziu de 0,53, para 0,37, em 31.12.2006. A estrutura de capital está representada por 47% de participação de capitais de terceiros, com redução de 5 pontos percentuais se comparada a 31.12.2005.



Investimentos Consolidados

A PETROBRAS, cumprindo as metas traçadas no seu planejamento estratégico, continua investindo prioritariamente no desenvolvimento de sua capacidade de produção de petróleo e gás natural, através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros. No exercício de 2006, os investimentos totais alcançaram R\$ 33.686 milhões, representando um aumento de 31% sobre os recursos aplicados em 2005.

R\$ milhões					
	Exercício				
	2006	%	2005	%	Δ%
• Investimentos Diretos	29.769	88	22.927	90	30
Exploração e produção	15.314	45	13.934	54	10
Abastecimento	4.181	12	3.286	13	27
Gás e Energia	1.566	5	1.527	6	3
Internacional	7.161	21	3.153	12	127
Distribuição	642	2	495	2	30
Corporativo	905	3	532	3	70
• Sociedades de Propósito Específico (SPEs)	3.507	11	2.385	9	47
• Empreendimentos em Negociação	409	1	311	1	32
• Projetos Estruturados	1	-	87	-	-
Total de investimentos	33.686	100	25.710	100	31

R\$ milhões					
	Exercício				
	2006	%	2005	%	Δ%
Internacional					
Exploração e produção	5.300	74	2.758	87	92
Abastecimento	1.250	18	212	7	490
Gás e Energia	134	2	79	3	70
Distribuição	308	4	38	1	711
Outros	169	2	66	2	156
Total de investimentos	7.161	100	3.153	100	127

R\$ milhões					
	Exercício				
	2006	%	2005	%	Δ%
Projetos Desenvolvidos por SPEs					
Marlim Leste	1.052	30	789	33	33
PDET Off Shore	286	8	231	10	24
Barracuda e Caratinga	64	2	288	12	(78)
Malhas	653	19	834	35	(22)
Cabiúnas	-	-	5	-	-
Gasene	567	16	-	-	-
EVM	30	1	-	-	-
CDMPI	315	9	-	-	-
Mexilhão	119	3	-	-	-
Amazônia	421	12	238	10	77
Total de investimentos	3.507	100	2.385	100	47

Em linha com seus objetivos estratégicos, a PETROBRAS atua consorciada a outras empresas como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural. Atualmente, a Companhia mantém parcerias em 83 consórcios. Para esses empreendimentos estão previstos investimentos totais da ordem de US\$ 23.998 milhões.

Demonstração do Resultado – Consolidado

R\$ milhões					
4º Trimestre			Exercício		
3T-2006	2006	2005		2006	2005
55.846	53.156	50.066	Vendas brutas	205.403	179.065
(12.483)	(12.115)	(11.428)	Encargos de vendas	(47.164)	(42.460)
43.363	41.041	38.638	Vendas líquidas	158.239	136.605
(27.066)	(26.696)	(22.030)	Custo dos produtos vendidos	(94.666)	(77.108)
16.297	14.345	16.608	Lucro bruto	63.573	59.497
			Despesas operacionais		
(1.546)	(1.550)	(1.709)	Vendas	(5.791)	(5.477)
(1.459)	(1.728)	(1.660)	Gerais e administrativas	(5.788)	(5.431)
(531)	(818)	(1.254)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(2.037)	(2.223)
-	(45)	(126)	Perda na recuperação de ativos	(45)	(126)
(370)	(473)	(270)	Pesquisa e desenvolvimento	(1.580)	(935)
(262)	(356)	(275)	Tributárias	(1.263)	(895)
(484)	(487)	(456)	Plano de Pensão e Saúde	(1.941)	(2.011)
(1.036)	(1.059)	(573)	Outras	(2.891)	(2.626)
(5.688)	(6.516)	(6.323)		(21.336)	(19.724)
			Financeiras líquidas		
719	688	1.149	Receitas	2.379	1.351
(1.297)	(604)	(1.322)	Despesas	(3.720)	(4.565)
(28)	(677)	1.006	Var. monetárias e cambiais ativas	(2.278)	(1.112)
(68)	521	(1.306)	Var. monetárias e cambiais passivas	2.287	1.483
(674)	(72)	(473)		(1.332)	(2.843)
(6.362)	(6.588)	(6.796)		(22.668)	(22.567)
55	20	292	Resultado da equivalência patrimonial	(233)	(250)
9.990	7.777	10.104	Lucro operacional	40.672	36.680
(38)	35	68	Receitas (despesas) não operacionais	(67)	(124)
(2.262)	(1.901)	(2.442)	Imposto renda/contribuição social	(11.896)	(10.802)
(299)	(342)	763	Participação dos acionistas não controladores	(1.593)	(1.023)
(306)	(369)	(351)	Participação de Empregados	(1.197)	(1.006)
7.085	5.200	8.142	Lucro Líquido	25.919	23.725

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Balço Patrimonial – Consolidado

Ativo	R\$ milhões		
	31.12.2006	30.09.2006	31.12.2005
Circulante	67.219	65.491	60.235
Caixa/aplicações financeiras	27.829	24.519	23.417
Contas a receber	14.412	14.365	14.148
Estoques	15.941	16.592	13.607
Impostos e taxas a recuperar	6.826	7.796	6.551
Outros	2.211	2.219	2.512
Não Circulante	143.319	135.103	123.286
Realizável a L. Prazo	16.361	15.087	14.102
Contas Petróleo e Álcool	786	782	770
Adiantamentos a fornecedores	707	701	684
Títulos e valores mobiliários	410	567	618
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	6.399	4.458	4.337
Adiantamento - Plano de Pensão	1.242	1.249	1.205
Despesas Antecipadas	1.839	1.935	1.363
Contas a receber	1.122	2.066	1.588
Depósitos Judiciais e P/ Recursos	1.750	1.757	1.818
Outros	2.106	1.572	1.719
Investimentos	4.755	5.084	2.281
Imobilizado	115.341	108.552	100.824
Intangível	4.414	4.272	4.605
Diferido	2.448	2.108	1.474
Total do Ativo	210.538	200.594	183.521
PASSIVO	R\$ milhões		
	31.12.2006	30.09.2006	31.12.2005
Circulante	48.157	43.406	42.360
Financiamentos	12.522	11.308	10.503
Fornecedores	11.510	10.216	8.976
Impostos e Contribuições Sociais	8.413	9.485	8.931
Empreendimentos em Consórcios	34	34	28
Plano de Pensão	415	405	483
Dividendos	7.897	4.387	7.018
Sálarios, encargos e férias	1.452	1.653	1.196
Outros	5.914	5.918	5.225
Não Circulante	56.962	53.719	55.714
Financiamentos	31.543	30.101	34.439
Plano de Pensão	3.048	2.810	1.898
Plano de Saúde	8.419	8.066	7.031
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	9.116	8.792	8.462
Outros	4.836	3.950	3.884
Resultado de Exercícios Futuros	413	424	483
Participação dos Acionistas Não Controladores	7.475	7.175	6.179
Patrimônio Líquido	97.531	95.870	78.785
Capital realizado	48.264	48.264	33.235
Reservas	23.348	26.887	21.825
Lucro Líquido	25.919	20.719	23.725
Total do Passivo	210.538	200.594	183.521

Convergindo com as práticas contábeis internacionais, a Deliberação CVM nº 488 aprovou o Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27 que estabelece novos padrões de apresentação e divulgação das demonstrações contábeis. Conforme o referido pronunciamento, o ativo deve ser classificado em "Circulante" e "Não Circulante", sendo este último desdobrado em realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado, intangível e diferido. O passivo deve ser classificado em "Circulante" e "Não Circulante".

Demonstração do Fluxo de Caixa – Consolidado

R\$ milhões					
3T-2006	4º Trimestre			Exercício	
	2006	2005		2006	2005
7.085	5.200	8.142	Resultado do Período	25.919	23.725
3.124	8.044	315	(+) Ajustes	18.206	13.164
2.609	2.765	2.271	Depreciação e amortização	9.824	8.035
761	532	1.722	Enc. s/financiamento e emp. vinculadas	869	(1.477)
299	342	(732)	Participação dos acionistas não controladores	1.593	1.023
(55)	(20)	(292)	Resultado de participações em investimentos relevantes	233	250
(194)	486	(1.778)	Variação cambial de ativo permanente	3.057	4.000
(1.141)	1.307	(264)	Imposto de renda e contribuições diferidas	766	890
725	651	1.208	Variação de estoques	(2.334)	657
569	534	(947)	Variação de fornecedores	2.470	(484)
604	601	617	Variação de Plano de Pensão e Saúde	2.430	2.640
(1.053)	846	(1.490)	Outros Ajustes	(702)	(2.370)
10.209	13.244	8.457	(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	44.125	36.889
(8.341)	(12.061)	(7.022)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento	(33.059)	(23.026)
(4.343)	(5.558)	(3.583)	Investimentos em E&P	(17.672)	(13.558)
(1.262)	(1.687)	(997)	Investimentos em Refino e Transporte	(4.592)	(3.328)
(470)	(1.351)	(502)	Investimentos em Gás e Energia	(2.446)	(1.655)
(137)	(232)	(124)	Investimentos em Distribuição	(633)	(491)
(1.818)	(2.990)	(1.305)	Investimentos no Segmento Internacional	(6.727)	(2.885)
24	24	59	Dividendos	102	130
(335)	(267)	(570)	Outros Investimentos	(1.091)	(1.239)
1.868	1.183	1.435	(=) Fluxo de Caixa Líquido	11.066	13.863
(62)	2.127	772	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento	(6.654)	(10.433)
(60)	2.128	769	Financiamentos	97	(5.603)
(2)	(1)	3	Dividendos	(6.751)	(4.830)
1.806	3.310	2.207	(=) Geração de Caixa no Exercício	4.412	3.430
22.713	24.519	21.210	Caixa no Início do Exercício	23.417	19.987
24.519	27.829	23.417	Caixa no Final do Exercício	27.829	23.417

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração do Valor Adicionado – Consolidado

Descrição	R\$ milhões	
	Exercício	
	2006	2005
Vendas de produtos e serviços e resultado não operacional*	206.285	179.391
Matéria-prima consumida	(10.018)	(4.004)
Produtos para revenda	(45.862)	(36.104)
Materiais, energia, serviços e outros	(22.597)	(23.594)
Valor Adicionado Gerado	127.808	115.689
Depreciação e amortização	(9.823)	(8.035)
Participação em coligadas e ágio e deságio	(233)	(250)
Receitas financeiras	2.388	239
Aluguéis e royalties	555	598
Valor Adicionado Total a Distribuir	120.695	108.241
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Salários, vantagens e encargos	10.395	9.643
	10.395	9.643
Entidades governamentais		
Impostos, taxas e contribuições	54.730	49.336
Participações governamentais	17.311	14.474
	72.041	63.810
Instituições financeiras e fornecedores		
Juros, variações cambiais e monetárias	3.720	4.915
Despesas de aluguéis e afretamentos	7.164	5.158
	10.884	10.073
Participação dos acionistas não controladores	1.593	1.023
Acionistas		
Dividendos/Juros S.Capital Próprio	7.897	7.018
Lucros retidos	17.885	16.674
	25.782	23.692
	27.375	24.715
Valor Adicionado Distribuído	120.695	108.241

* Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 31.12.2006

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receita Operacional Líquida	77.764	125.744	9.588	40.608	14.092	-	(109.557)	158.239
Intersegmentos	70.848	32.476	2.848	625	2.760	-	(109.557)	-
Terceiros	6.916	93.268	6.740	39.983	11.332	-	-	158.239
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	(35.165)	(112.471)	(8.360)	(36.849)	(10.518)	-	108.697	(94.666)
Lucro Bruto	42.599	13.273	1.228	3.759	3.574	-	(860)	63.573
Despesas Operacionais	(3.216)	(3.801)	(2.247)	(2.812)	(2.339)	(6.995)	74	(21.336)
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(1.031)	(3.160)	(840)	(2.481)	(1.322)	(2.791)	46	(11.579)
Despesas Tributárias	(68)	(162)	(96)	(169)	(147)	(621)	-	(1.263)
Despesas c/ Prospecção e Perfuração	(1.119)	-	-	-	(918)	-	-	(2.037)
Perda na Recuperação de Ativos	(43)	-	-	-	(2)	-	-	(45)
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	(758)	(312)	(169)	(11)	(5)	(325)	-	(1.580)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(1.941)	-	(1.941)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(197)	(167)	(1.142)	(151)	55	(1.317)	28	(2.891)
Lucro (Prejuízo) Operacional	39.383	9.472	(1.019)	947	1.235	(6.995)	(786)	42.237
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(1.332)	-	(1.332)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	129	(20)	(14)	67	(395)	-	(233)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(181)	(47)	(8)	38	50	81	-	(67)
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Part. dos Acionistas Não Controladores	39.202	9.554	(1.047)	971	1.352	(8.641)	(786)	40.605
Imposto de Renda e Contribuição Social	(13.182)	(3.094)	360	(308)	(527)	4.587	268	(11.896)
Participação dos Acionistas Não Controladores	(824)	(26)	(469)	-	(393)	119	-	(1.593)
Participação de Empregados	(434)	(324)	(32)	(78)	(80)	(249)	-	(1.197)
Lucro (Prejuízo) Líquido	24.762	6.110	(1.188)	585	352	(4.184)	(518)	25.919

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 31.12.2005

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receita Operacional Líquida	69.487	109.599	8.088	38.309	11.468	-	(100.346)	136.605
Intersegmentos	65.007	30.027	2.402	545	2.365	-	(100.346)	-
Terceiros	4.480	79.572	5.686	37.764	9.103	-	-	136.605
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	(29.682)	(97.452)	(6.447)	(34.620)	(7.350)	-	98.443	(77.108)
Lucro Bruto	39.805	12.147	1.641	3.689	4.118	-	(1.903)	59.497
Despesas Operacionais	(3.287)	(3.665)	(2.097)	(2.451)	(1.931)	(6.427)	134	(19.724)
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(873)	(3.000)	(1.365)	(2.314)	(1.131)	(2.359)	134	(10.908)
Despesas Tributárias	(30)	(79)	(61)	(164)	(129)	(432)	-	(895)
Despesas c/ Prospecção e Perfuração	(1.877)	-	-	-	(346)	-	-	(2.223)
Perda na Recuperação de Ativos	(49)	-	-	-	(77)	-	-	(126)
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	(372)	(134)	(53)	(2)	(5)	(369)	-	(935)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(2.011)	-	(2.011)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(86)	(452)	(618)	29	(243)	(1.256)	-	(2.626)
Lucro (Prejuízo) Operacional	36.518	8.482	(456)	1.238	2.187	(6.427)	(1.769)	39.773
Despesas Financeiras Líquidas	-	-	-	-	-	(2.843)	-	(2.843)
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	200	(42)	-	100	(508)	-	(250)
Receitas (Despesas) Não Operacionais	(98)	(19)	(38)	(9)	(6)	46	-	(124)
Lucro (Prejuízo) Antes dos Impostos e Part. dos Acionistas Não Controladores	36.420	8.663	(536)	1.229	2.281	(9.732)	(1.769)	36.556
Imposto de Renda e Contribuição Social	(12.258)	(2.781)	177	(392)	(687)	4.537	602	(10.802)
Participação dos Acionistas Não Controladores	(958)	(52)	(134)	-	(99)	220	-	(1.023)
Participação de Empregados	(369)	(284)	(27)	(76)	(45)	(205)	-	(1.006)
Lucro (Prejuízo) Líquido	22.835	5.546	(520)	761	1.450	(5.180)	(1.167)	23.725

Objetivando adequar as demonstrações contábeis por área de negócio às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar melhor a forma de gestão dos negócios na PETROBRAS, a partir do 1T-2006 passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores também foram alterados.

Para facilitar a comparabilidade, estamos apresentando as demonstrações contábeis segmentadas de períodos anteriores de acordo com as novas premissas.

Demonstração Consolidada do EBITDA⁽¹⁾ por Área de Negócio - 31.12.2006

R\$ MILHÕES								
E & P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB	INTERN	CORP.	ELIMIN	TOTAL	
Lucro (Prejuízo) Operacional ⁽²⁾	38.949	9.148	(1.051)	869	1.155	(7.244)	(786)	41.040
Depreciação/Amortização	5.573	1.732	772	398	1.143	206	-	9.824
EBITDA⁽¹⁾	44.522	10.880	(279)	1.267	2.298	(7.038)	(786)	50.864

⁽¹⁾ Lucro operacional antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial, excluindo o efeito das despesas com depreciação/amortização

⁽²⁾ Ajustado com a inclusão da Participação de Empregados

Demonstração do Grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - 31.12.2006

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(39)	(58)	-	(101)	-	(1.035)	-	(1.233)
Despesas Operacionais com Termelétricas	-	-	(869)	-	-	-	-	(869)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(27)	66	0	33	(11)	(201)	-	(140)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(59)	(79)	-	-	-	-	-	(138)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - <i>Ship or Pay</i>	-	-	-	-	(122)	-	-	(122)
Resultado em Operações de Hedge	-	47	(167)	-	-	-	-	(120)
Recuperação de Gastos Exploratórios na Nigéria	-	-	-	-	69	-	-	69
Outros	(72)	(143)	(106)	(83)	119	(81)	28	(338)
	(197)	(167)	(1.142)	(151)	55	(1.317)	28	(2.891)

Demonstração do Grupo Outras Receitas (Despesas) Operacionais - 31.12.2005

R\$ MILHÕES								
E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(7)	-	(99)	-	(872)	-	(978)
Despesas Operacionais com Termelétricas	-	-	(1.126)	-	-	-	-	(1.126)
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(28)	(316)	-	83	(31)	(51)	-	(343)
Paradas não Programadas em Instalações e Equipamentos de Produção	(68)	(89)	-	-	-	-	-	(157)
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte - <i>Ship or Pay</i>	-	-	-	-	(147)	-	-	(147)
Resultado em Operações de Hedge	-	(18)	419	-	-	-	-	401
Outros	10	(22)	89	45	(65)	(333)	-	(276)
	(86)	(452)	(618)	29	(243)	(1.256)	-	(2.626)

Demonstração dos Itens Extraordinários - 31.12.2006

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Resultado Operacional por Segmento de Negócios	39.383	9.472	(1.019)	947	1.235	(6.995)	(786)	42.237
Itens Extraordinários:								
Nova Interpretação-ANP (Dedutibilidade de Gastos c/ Project Finance)	426	-	-	-	-	-	-	426
Ajuste de Gastos c/ Reinjeção de Gás Natural	408	-	-	-	-	-	-	408
Efeito do Distrato em Operações de Hedge c/Andina	-	-	167	-	-	-	-	167
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte (Ship or Pay)	-	-	-	-	122	-	-	122
Regularização de PIS/COFINS sobre Outras Receitas	22	73	15	-	-	24	-	134
Recuperação da perda em ação de Execução Fiscal ref. ICMS	-	(129)	-	-	-	-	-	(129)
Subtotal Itens Extraordinários	856	(56)	182	-	122	24	-	1.128
Resultado Operacional sem Efeito de Itens Extraordinários	40.239	9.416	(837)	947	1.357	(6.971)	(786)	43.365
Lucro Líquido (Prejuízo) por Segmento de Negócios	24.762	6.110	(1.188)	585	352	(4.184)	(518)	25.919
Itens Extraordinários	856	(56)	182	-	122	24	-	1.128
Efeito Tributário	(291)	19	(5)	-	(41)	(8)	-	(326)
Lucro Líquido sem Efeito de Itens Extraordinários	25.327	6.073	(1.011)	585	433	(4.168)	(518)	26.721

Demonstração dos Itens Extraordinários - 31.12.2005

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
Resultado Operacional por Segmento de Negócios	36.518	8.482	(456)	1.238	2.187	(6.427)	(1.769)	39.773
Itens Extraordinários:								
Perdas Contratuais com Serviços de Transporte (Ship or Pay)	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos Líquidos na Permuta de Ativos	-	-	-	-	147	(146)	-	147
Perda em ação de Execução Fiscal ref. ICMS	-	286	-	-	-	-	-	286
Recomposição de Lastro de Termelétricas no Nordeste	-	-	118	-	-	-	-	118
Despesas Decorrentes de Pendências Contratuais com Termelétricas	-	-	376	-	-	-	-	376
Outros	-	-	-	-	23	-	-	23
Subtotal Itens Extraordinários	-	286	494	-	170	(146)	-	804
Resultado Operacional sem Efeitos de Itens Extraordinários	36.518	8.768	38	1.238	2.357	(6.573)	(1.769)	40.577
Lucro líquido (Prejuízo) por segmento de negócios	22.835	5.546	(520)	761	1.450	(5.180)	(1.167)	23.725
Itens Extraordinários	-	286	494	-	170	(146)	-	804
Efeitos Tributários	-	(98)	(93)	-	(87)	50	-	(228)
Lucro líquido sem efeitos de Itens Extraordinários	22.835	5.734	(119)	761	1.533	(5.276)	(1.167)	24.301

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2006

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	77.642	42.917	21.951	7.814	23.713	43.926	(7.425)	210.538
CIRCULANTE	6.892	20.852	2.965	4.176	5.429	33.812	(6.907)	67.219
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	27.829	-	27.829
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	6.892	20.852	2.965	4.176	5.429	5.983	(6.907)	39.390
NÃO CIRCULANTE	70.750	22.065	18.986	3.638	18.284	10.114	(518)	143.319
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.464	1.102	2.201	596	1.023	7.493	(518)	16.361
IMOBILIZADO	63.173	19.924	15.720	2.599	12.533	1.392	-	115.341
OUTROS	3.113	1.039	1.065	443	4.728	1.229	-	11.617

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.09.2006

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	74.645	43.041	20.678	8.104	21.480	40.856	(8.210)	200.594
CIRCULANTE	6.160	21.644	3.043	4.479	5.375	32.917	(8.127)	65.491
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	24.519	-	24.519
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	6.160	21.644	3.043	4.479	5.375	8.398	(8.127)	40.972
NÃO CIRCULANTE	68.485	21.397	17.635	3.625	16.105	7.939	(83)	135.103
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.737	1.108	2.186	676	1.126	5.337	(83)	15.087
IMOBILIZADO	61.126	19.152	14.421	2.547	9.960	1.346	-	108.552
OUTROS	2.622	1.137	1.028	402	5.019	1.256	-	11.464

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2005

	R\$ MILHÕES							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	TOTAL
ATIVO	66.330	38.741	19.445	8.442	19.526	37.947	(6.910)	183.521
CIRCULANTE	5.857	19.069	2.717	4.494	4.791	29.762	(6.455)	60.235
CAIXA / APLICAÇÕES FINANC.	-	-	-	-	-	23.417	-	23.417
OUTROS ATIVOS CIRCULANTES	5.857	19.069	2.717	4.494	4.791	6.345	(6.455)	36.818
NÃO CIRCULANTE	60.473	19.672	16.728	3.948	14.735	8.185	(455)	123.286
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.026	1.186	2.158	1.095	776	5.971	(110)	14.102
IMOBILIZADO	55.168	17.341	13.602	2.377	11.381	955	-	100.824
OUTROS	2.279	1.145	968	476	2.578	1.259	(345)	8.360

Objetivando adequar as demonstrações contábeis por área de negócio às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar melhor a forma de gestão dos negócios na PETROBRAS, a partir do 1T-2006 passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores também foram alterados.

Para facilitar a comparabilidade, estamos apresentando as demonstrações contábeis segmentadas de períodos anteriores de acordo com as novas premissas.

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional - 31.12.2006

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						TOTAL
	E&P	ABAST	G&E	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
ÁREA INTERNACIONAL							
ATIVO	16.351	4.967	4.483	749	2.072	(4.909)	23.713
Demonstração do Resultado							
Receita Operacional Líquida	5.424	7.493	2.618	3.202	56	(4.701)	14.092
Intersegmentos	3.916	3.107	424	14	-	(4.701)	2.760
Terceiros	1.508	4.386	2.194	3.188	56	-	11.332
Lucro (Prejuízo) Operacional	1.372	40	554	(205)	(547)	21	1.235
Lucro (Prejuízo) Líquido	396	32	249	(60)	(277)	12	352

Demonstração Consolidada por Área de Negócio Internacional

	R\$ MILHÕES INTERNACIONAL						TOTAL
	E&P	ABAST	G&E	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
ÁREA INTERNACIONAL							
ATIVO (em 30/09/2006)	14.856	4.062	4.375	723	1.367	(3.903)	21.480
Demonstração do Resultado (em 31/12/2005)							
Receita Operacional Líquida	5.583	5.399	2.296	2.486	51	(4.347)	11.468
Intersegmentos	3.399	2.915	390	8	-	(4.347)	2.365
Terceiros	2.184	2.484	1.906	2.478	51	-	9.103
Lucro (Prejuízo) Operacional	2.175	187	370	(21)	(575)	51	2.187
Lucro (Prejuízo) Líquido	1.400	99	279	(7)	(358)	37	1.450
ATIVO (em 31/12/2005)	14.311	3.143	4.081	455	5.594	(8.058)	19.526

Objetivando adequar as demonstrações contábeis por área de negócio às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar melhor a forma de gestão dos negócios na PETROBRAS, a partir do 1T-2006 passamos a alocar todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira ao grupo de órgãos corporativos. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas não Controladores também foram alterados.

Para facilitar a comparabilidade, estamos apresentando as demonstrações contábeis segmentadas de períodos anteriores de acordo com as novas premissas.

1. Contas Petróleo e Álcool – STN

Encontro de Contas com a União

O equacionamento dos saldos das Contas Petróleo e Álcool, através de encontro de contas com a União envolvendo os débitos e créditos recíprocos, previsto na Lei nº 10.742, de 06 de outubro de 2003, deveria ter ocorrido até 30 de junho de 2004. A PETROBRAS após ter prestado todas as informações requeridas pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN, está em articulação com esta secretaria buscando equalizar as divergências ainda existentes entre as partes, visando concluir o encontro de contas, de acordo com o previsto na Medida Provisória nº 2.181, de 24 de agosto de 2001.

O saldo da conta poderá ser pago através da emissão de títulos do Tesouro Nacional, de valor igual ao saldo final do encontro de contas ou com outros montantes que a PETROBRAS porventura estiver devendo ao Governo Federal, inclusive os relativos a tributos ou uma combinação das opções anteriores.

2. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da PETROBRAS ao País, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou, no exercício de 2006, R\$ 50.944 milhões.

R\$ milhões								
4º Trimestre				Exercício				
3T-2006	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%	
				Contribuição Econômica - País				
4.736	4.447	4.248	5	5 ICMS	17.731	15.518	14	
2.023	2.033	1.888	8	8 CIDE ⁽¹⁾	7.833	7.444	5	
3.096	2.914	2.926	-	PASEP/COFINS	11.637	10.385	12	
3.181	1.365	2.363	(42)	Imposto de Renda e C.S.s/lucro	11.430	10.401	10	
594	643	407	58	Outros	2.313	2.010	15	
13.630	11.402	11.832	(4)	Sub-total País	50.944	45.758	11	
1.059	883	1.021	(14)	Contribuição Econômica - Exterior	3.786	3.578	6	
14.689	12.285	12.853	(4)	Total	54.730	49.336	11	

⁽¹⁾ CIDE – CONTRIBUIÇÃO DE INTERVENÇÃO DO DOMÍNIO ECONÔMICO.

3. Participações Governamentais

R\$ milhões								
4º Trimestre				Exercício				
3T - 2006	2006	2005	Δ%		2006	2005	Δ%	
				País				
2.049	1.842	1.712	8	Royalties	7.626	6.366	20	
2.219	2.008	2.003	0	Participação Especial	8.375	7.279	15	
28	26	58	(55)	Retenção de área	108	110	(2)	
4.296	3.876	3.773	3	Sub-total País	16.109	13.755	17	
363	312	249	25	Exterior	1.202	719	67	
4.659	4.188	4.022	4	Total	17.311	14.474	20	

As participações governamentais no País aumentaram 17%, em relação ao exercício de 2005, refletindo a elevação de 15% no preço de referência para o petróleo nacional, que alcançou, no ano de 2006, o preço médio de R\$ 115,85 (US\$ 53,25), bem como o aumento da alíquota de Participação Especial sobre os campos de Barracuda e Caratinga, em função de seus novos patamares de produção, e da entrada em operação dos Campos de Albacora Leste e Golfinho.

4. Conciliação do Patrimônio Líquido e Lucro Líquido Consolidados

	R\$ milhões	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
. Conforme informações da PETROBRAS em 31.12.2006	99.382	26.063
. Lucro na venda de produtos em estoque nas Subsidiárias	(362)	(362)
. Reversão de lucros nos estoques de exercícios anteriores	-	326
. Juros capitalizados	(790)	(232)
. Reversão parcial (absorção) de PL negativo de controlada *	(19)	239
. Outras Eliminações	(680)	(115)
. Conforme informações Consolidadas em 31.12.2006	<u>97.531</u>	<u>25.919</u>

* De acordo com a Instrução CVM N° 247/96, as perdas que forem consideradas de natureza não permanentes (temporárias) sobre os investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial, cujas investidas não apresentem sinais de paralisação ou necessidade de apoio financeiro da investidora, devem ser limitadas até o valor do investimento da empresa controladora. Portanto, as perdas ocasionadas por passivo a descoberto (patrimônio líquido negativo) de controladas não influenciaram o resultado e o patrimônio líquido da PETROBRAS em 2005, gerando item de conciliação entre as Demonstrações Contábeis da PETROBRAS e as Demonstrações Contábeis Consolidadas.

5. Comportamento das Ações e ADR da PETROBRAS

3T-2006	Valorização Nominal				
	4º Trimestre			Exercício	
	2006	2005		2006	2005
-6,30%	20,15%	2,61%	Petrobras ON	31,94%	55,09%
-6,00%	22,69%	4,38%	Petrobras PN	33,83%	53,19%
-6,14%	22,86%	-0,31%	ADR- Nível III - ON	44,51%	79,16%
-6,26%	23,94%	0,97%	ADR- Nível III - PN	44,10%	77,77%
-0,49%	22,01%	5,93%	IBOVESPA	32,93%	27,71%
4,74%	6,71%	1,41%	DOW JONES	16,29%	-0,61%
3,97%	6,95%	2,49%	NASDAQ	9,52%	1,37%

O valor patrimonial da ação da PETROBRAS em 31 de dezembro de 2006 atingiu R\$ 22,65.

6. Demonstração do Lucro Básico da Controladora para fins de Dividendos

	R\$ milhões
	Exercício
	2006
Lucro Líquido do Exercício	26.063
Apropriação:	
Reserva Legal	(1.303)
	<u>24.760</u>
(+) Reversões/Adições:	
Reserva de reavaliação	10
Ajustes de Exercícios Anteriores	480
(=) Lucro Básico para determinação do dividendo	<u>25.250</u>
Dividendo proposto, equivalente a 31,27% do lucro básico - R\$ 1,80 por ação (31,49% em 2005, R\$ 1,60 por ação), composto de:	
Juros sobre capital Próprio	6.361
Dividendo	1.536
Total de dividendos propostos	<u>7.897</u>

Os dividendos propostos referentes ao exercício de 2006, no montante de R\$ 7.897 milhões (R\$ 1,80 por ação), estão compostos da seguinte forma:

DIVIDENDOS A SEREM DELIBERADOS PELA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA	Valor por Ação ON e PN	Valor R\$ Milhões
Juros sobre Capital Próprio - Aprovado pelo Conselho de Administração em 20.10.2006 - Pago em 04.01.2007, sobre a posição acionária de 31.10.2006.	1,00	4.387
Juros sobre Capital Próprio - Aprovado pelo Conselho de Administração em 15.12.2006, a ser disponibilizada até a data de 31.03.2007, sobre a posição acionária de 28.12.2006.	0,45	1.974
Dividendos - Proposto pelo Conselho de Administração em 12.02.2007. A data de pagamento será fixada pela Assembléia Geral Ordinária que deliberará sobre o assunto, a ser realizada em 02.04.2007, sobre a posição acionária na mesma data.	0,35	1.536
TOTAL DE DIVIDENDOS	<u>1,80</u>	<u>7.897</u>

Os dividendos e os juros sobre o capital próprio a serem disponibilizados terão os seus valores atualizados monetariamente, a partir de 31 de dezembro de 2006 até a data de início do pagamento, de acordo com a variação da taxa SELIC.

A Administração da PETROBRAS está propondo à Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada em conjunto com a Assembléia Geral Ordinária em 02 de abril de 2007, o aumento do capital social da Companhia de R\$ 48.264 milhões para R\$ 52.644 milhões, mediante a capitalização de parte de reservas de lucros constituídas em exercícios anteriores, no montante de R\$ 4.380 milhões, sendo R\$ 1.008 milhões de reserva estatutária e R\$ 3.372 milhões de reserva de retenção de lucros, sem a emissão de novas ações, de acordo com artigo 169, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/76.

7. Exposição Cambial

A exposição cambial do Sistema PETROBRAS é mensurada conforme quadro a seguir:

Ativo	R\$ milhões		
	31.12.2006	30.09.2006	31.12.2005
Circulante	25.537	17.922	17.531
Disponibilidades	13.494	6.321	4.658
Outros ativos circulantes	12.043	11.601	12.873
Não Circulante	38.008	36.661	32.106
Realizável a longo prazo	5.264	5.485	3.009
Investimentos	941	1.225	(272)
Imobilizado	29.338	27.831	26.900
Intangível	1.446	1.430	1.877
Diferido	1.019	690	592
Total do Ativo	63.545	54.583	49.637
Passivo	R\$ milhões		
	31.12.2006	30.09.2006	31.12.2005
Circulante	18.286	16.047	15.141
Financiamentos	8.948	7.960	7.393
Fornecedores	5.732	4.505	4.583
Outros passivos circulantes	3.606	3.582	3.165
Não Circulante	26.367	25.494	30.082
Financiamentos	23.647	22.974	28.498
Outros exigíveis a longo prazo	2.720	2.520	1.584
Total do Passivo	44.653	41.541	45.223
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	18.892	13.042	4.414
(+) Fundos de Investimentos Financeiros - Cambial	3.631	6.110	11.469
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar	553	559	627
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	21.970	18.593	15.256
Ativo (Passivo) Líquido em Dólares	10.276	8.552	6.518
Taxa do dólar (*)	2,1380	2,1742	2,3407

(*) Considera a conversão do valor em reais pela taxa do dólar de venda do dia do encerramento do período.

Demonstração do Resultado - Controladora

R\$ milhões					
4º Trimestre			Exercício		
3T-2006	2006	2005		2006	2005
43.725	41.709	39.014	Vendas brutas	162.226	143.666
(11.151)	(11.118)	(9.955)	Encargos de vendas	(42.508)	(37.843)
32.574	30.591	29.059	Vendas líquidas	119.718	105.823
(18.941)	(18.270)	(15.899)	Custo dos produtos vendidos	(65.798)	(57.513)
13.633	12.321	13.160	Lucro bruto	53.920	48.310
			Despesas operacionais		
(1.318)	(1.318)	(1.295)	Vendas	(4.975)	(4.195)
(1.029)	(1.135)	(909)	Gerais e administrativas	(3.967)	(3.454)
(320)	(412)	(1.067)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.119)	(1.876)
-	(40)	(49)	Perda na recuperação de ativos	(40)	(49)
(368)	(470)	(271)	Pesquisa e desenvolvimento	(1.569)	(933)
(147)	(199)	(120)	Tributárias	(680)	(443)
(456)	(456)	(419)	Plano de Pensão e Saúde	(1.824)	(1.889)
(793)	(923)	(583)	Outras	(2.428)	(2.692)
(4.431)	(4.953)	(4.713)		(16.602)	(15.531)
			Financeiras líquidas		
991	970	1.325	Receitas	3.038	2.369
(671)	(567)	(522)	Despesas	(2.226)	(2.243)
(34)	(628)	2.189	Var. monetárias e cambiais ativas	(3.002)	(4.068)
12	375	(1.935)	Var. monetárias e cambiais passivas	2.224	2.881
298	150	1.057		34	(1.061)
(4.133)	(4.803)	(3.656)		(16.568)	(16.592)
(478)	(155)	692	Resultado da equivalência patrimonial	424	1.782
9.022	7.363	10.196	Lucro operacional	37.776	33.500
(31)	(27)	15	Receitas (despesas) não operacionais	(112)	(200)
(1.915)	(1.824)	(1.943)	Imposto renda/contribuição social	(10.608)	(9.004)
(263)	(275)	(303)	Participação de Empregados	(993)	(846)
6.813	5.237	7.965	Lucro Líquido	26.063	23.450

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Balço Patrimonial – Controladora

Ativo	R\$ milhões		
	31.12.2006	30.09.2006	31.12.2005
Circulante	49.443	47.707	44.695
Caixa/aplicações financeiras	20.099	17.551	17.482
Contas a receber	10.376	9.882	10.677
Estoques	12.969	13.528	10.338
Dividendos a receber	777	249	946
Impostos e contribuições a recuperar	3.611	3.099	2.902
Impostos e contribuições sociais diferidos	771	2.240	1.135
Outros	840	1.158	1.215
Não circulante	130.171	125.241	109.318
Realizável a L. Prazo	45.185	43.098	37.601
Contas Petróleo e Álcool	786	782	770
Subsidiárias, Controladas e Coligadas	34.283	34.095	28.116
Empreendimentos em negociação	928	949	569
Adiantamentos a fornecedores	564	556	684
Adiantamento - Plano de Pensão	1.242	1.249	1.205
Impostos e Contrib Sociais Diferidos	3.763	2.058	2.334
Depósitos Judiciais e p/ recursos	1.438	1.388	1.444
Despesas Antecipadas	819	910	1.061
Outros	1.362	1.111	1.418
Investimentos	22.777	22.741	20.367
Imobilizado	58.682	55.979	48.188
Intangível	2.779	2.689	2.584
Diferido	748	734	578
Total do Ativo	179.614	172.948	154.013
Passivo	R\$ milhões		
	31.12.2006	30.09.2006	31.12.2005
Circulante	50.797	47.747	47.696
Financiamentos	1.279	1.437	1.656
Fornecedores	28.900	27.817	24.865
Impostos e Contribuições Sociais	6.855	7.852	7.292
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio	7.897	4.387	7.018
Empreendimentos em Consórcios	1.565	2.000	2.422
Plano de Pensão	392	390	462
Adiantamento de clientes	1.120	417	1.055
Outros	2.789	3.447	2.926
Não circulante	29.435	27.546	25.614
Financiamentos	5.094	5.619	6.409
Subsidiárias e Controladas	2.507	1.920	1.925
Plano de Pensão	2.777	2.550	1.749
Plano de Saúde	7.769	7.443	6.477
Impostos e Contr. Sociais Diferidos	7.522	7.291	6.270
Outros	3.766	2.723	2.784
Patrimônio Líquido	99.382	97.655	80.703
Capital realizado	48.264	48.264	33.235
Reservas	25.055	28.565	24.018
Lucro Líquido	26.063	20.826	23.450
Total do Passivo	179.614	172.948	154.013

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Convergindo com as práticas contábeis internacionais, a Deliberação CVM nº 488 aprovou o Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27 que estabelece novos padrões de apresentação e divulgação das demonstrações contábeis. Conforme o referido pronunciamento, o ativo deve ser classificado em “Circulante” e “Não Circulante”, sendo este último desdobrado em realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado, intangível e diferido. O passivo deve ser classificado em “Circulante” e “Não Circulante”.

Demonstração do Fluxo de Caixa – Controladora

R\$ milhões						
4º Trimestre			Exercício			
3T-2006	2006	2005			2006	2005
6.813	5.237	7.965	Resultado do Período		26.063	23.450
3.590	2.715	(3.203)	(+ Ajustes		9.225	774
1.357	1.361	990	Depreciação e amortização		4.934	3.739
(6)	(4)	(5)	Contas petróleo e álcool		(16)	(21)
667	596	(1.055)	Fornecimento de petróleo e derivados - exterior		4.147	(962)
(496)	79	(1.555)	Enc. s/financiamento e emp. vinculadas		482	(694)
2.068	683	(1.578)	Outros Ajustes		(322)	(1.288)
10.403	7.952	4.762	(=) Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais		35.288	24.224
(4.270)	(5.201)	(6.138)	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Investimento		(17.403)	(16.024)
(2.836)	(2.848)	(2.948)	Investimentos em E&P		(11.416)	(9.895)
(919)	(1.874)	(2.669)	Investimentos em Refinos e Transporte		(4.089)	(4.404)
(179)	(230)	483	Investimentos em Gás e Energia		(1.356)	(850)
(261)	(100)	(217)	Distribuição		(724)	(591)
86	6	-	Dividendos		928	531
(161)	(155)	(787)	Outros Investimentos		(746)	(815)
6.133	2.751	(1.376)	(=) Fluxo de Caixa Líquido		17.885	8.200
(4.846)	(203)	3.712	(-) Caixa Utilizado em Atividades de Financiamento		(15.268)	(2.298)
1.287	2.548	2.336	(=) Geração de Caixa no Período		2.617	5.902
16.264	17.551	15.146	Caixa no Início do Período		17.482	11.580
17.551	20.099	17.482	Caixa no Final do Período		20.099	17.482

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

Demonstração do Valor Adicionado - Controladora

Descrição	R\$ milhões	
	Exercício	
	2006	2005
Valor Adicionado Gerado	118.504	104.981
Vendas de produtos e serviços e resultado não operacional*	163.155	143.987
Matéria-prima consumida	(14.544)	(11.964)
Produtos para revenda	(9.824)	(6.961)
Materiais, energia, serviços e outros	(20.283)	(20.081)
Valor Adicionado Gerado	118.504	104.981
Depreciação e amortização	(4.934)	(3.739)
Participação em Subsidiárias, Amortização de ágio/deságio	412	1.816
Receitas financeiras	2.597	1.923
Amortização de ágios e deságios	12	(34)
Aluguéis e royalties	403	401
Valor Adicionado Total a Distribuir	116.994	105.348
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Salários, vantagens e encargos	7.927	7.498
	<u>7.927</u>	<u>7.498</u>
Entidades governamentais		
Impostos, taxas e contribuições	53.888	48.045
Participações governamentais	16.109	13.754
Imp.renda/contrib.social diferidos	1.242	423
	<u>71.239</u>	<u>62.222</u>
Instituições financeiras e fornecedores		
Juros, variações cambiais e monetárias	2.563	2.984
Despesas de aluguéis e afretamentos	9.202	9.194
	<u>11.765</u>	<u>12.178</u>
Acionistas		
Dividendos/Juros S.Capital Próprio	7.897	7.018
Lucro líquido do período	18.166	16.432
	<u>26.063</u>	<u>23.450</u>
Valor adicionado distribuído	116.994	105.348

* Líquido de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Alguns valores relativos a períodos anteriores foram reclassificados para fins de adequação às demonstrações do período atual, facilitando a comparabilidade.

<http://www.petrobras.com.br/ri>

Para maiores informações, favor contatar:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

Raul Adalberto de Campos – Gerente Executivo

E-mail: petroinvest@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 - 2202 – B

20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Telephone: (55-21) 3224-1510 / 9947

0800-282-1540

**PBR
LISTED
NYSE**

**PBRA
LISTED
NYSE**



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.